

CÍNTIA CORTEGOSO



VIDAS

CRÔNICAS



CÍNTIA CORTEGOSO

VIDAS

CRÔNICAS

VIDAS
Crônicas
Cíntia Cortegoso

Data da publicação: 29/04/2026

CAPA: Maria Líria de Souza Cortegoso

REVISÃO: Cíntia Cortegoso

PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador

Rua Senador Souza Naves, 2245

CEP 86015-430

Fone: (43) 3343-2000

www.oconsolador.com

Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação

Cortegoso, Cíntia

Vidas : crônicas / Cíntia Cortegoso ; revisão da própria autora ; capa:
Maria Líria de Souza Cortegoso. – Londrina, PR : EVOC, 2026.
121 p.

1. Literatura brasileira - Crônicas. 2. Literatura espírita. I. Cortegoso,
Cíntia. II. Cortegoso, Maria Líria de Souza. III. Título.

CDD: B869.4
19.ed.

Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

"Vida é a essência maior de tudo."
Cíntia Cortegoso

SUMÁRIO

Apresentação.....	8
Introdução	9
A bondade de todos os dias.....	11
A capacidade de querer crescer	13
A felicidade depende de nossa vibração.....	17
A feliz condição do autocuidado	19
A nossa paz depende de nossos sentimentos.....	21
A presença de Jesus	24
A realização dos sonhos e objetivos.....	26
A sabedoria	28
A simplicidade nutre o espírito	31
Ação sem apego é crescimento.....	33
Aprovação.....	35
As boas palavras fortalecem o coração	37
As crianças ensinam	39
As infinitas e constantes dádivas.....	42
Atos bondosos salvam	44
Caridade com discernimento	46

Como se fala reflete o interior	48
Completamente responsáveis por nossas vidas.....	51
Considerações para um espírito encarnado.....	54
Deus está aqui.....	57
Energeticamente	60
Espíritos livres.....	63
Espiritualidade e cotidiano.....	65
Falar menos e observar mais	67
Força e fraqueza	70
Infinitamente mais centelha divina	72
Lembrando os ensinamentos de Jesus	74
O agora é apenas parte do caminho	77
O divino caminho.....	79
O humilde crescimento	81
O segredo da alegria	83
O sofrimento é opcional.....	85
Olhos que querem ver e coração que deseja sentir	87
Oração à vida	89
Quanto mais harmonia, mais realização	91
Refletir antes de arrepender-se.....	93
Sempre as nossas escolhas	96
Sempre há algo a doar	98
Ser forte o bastante é respeitar-se.....	101
Servir conquista o crescimento	104
Sinais de egoísmo enfraquecido.....	106

Sobre a consciência	108
Sobre a eternidade	110
Trabalhador da luz	112
Um bom espírito	114
Uma mediunidade extraordinária.....	116
Uma singela análise sobre o amor	118
Vidas	120

Apresentação

Cíntia Cortegoso nasceu em Londrina, no Paraná. Formada em Letras Anglo-Portuguesas. Professora de Língua Portuguesa e das respectivas línguas estrangeiras: espanhol, inglês e italiano. Colaboradora cultural da Academia de Letras, Ciências e Artes de Londrina. E alguém que se encanta cada vez mais com a vida, ou melhor, com a imensurável grandeza da vida em relação a tempo, espaço, dimensão, estado e tudo o que ainda não é possível compreender e enleva-se com o pouquinho que se conhece e com a perfeição absoluta presente em tudo.

Introdução

Se já existe, é porque há vida. Incomparável, ilimitado, eterno, assim é o início do uso de alguns adjetivos terrenos para, sem pretensão alguma, e muito menos alguma definição, dizer um pouquinho sobre a grandeza da vida. E por meio de singelíssimas crônicas, ensaiamos frases sobre o que não se imagina, sobre o que não se delimita, sobre o que ainda não temos sequer ideia do que seja essa grandiosidade originada por seu Criador. No entanto com o coração transbordante de agradecimento e amor, começaremos a leitura de uma chispa de textos que, respeitosamente, buscam a valorização da vida e a sua observação sempre renovadora.

As crônicas estão apenas em ordem alfabética sem qualquer relevância umas sobre as outras, já que toda obra possui sua unicidade e importância naturais.

A autora

A bondade de todos os dias



Para saber se estamos progredindo um pouco mais a contento, basta a observação se ainda fazemos muitas distinções ou não. Quando se deseja ser bom, pratica-se a bondade com todos os seres e o ambiente, não importa se se conhece a criatura ou não, a hora do dia, muito menos se algo lhe convém. Ser bom é uma atitude cujo espírito já a incorporou, compreendeu e sentiu essa maravilhosa energia que cura, transforma, abençoa, fortalece, ama.

Se há a vontade de melhorar, as notáveis condutas precisam ser conhecidas e exercitadas, e ainda, o tempo todo, sem nenhuma escolha pessoal. Se a honestidade é o aprendizado da vez, então, deve ser praticada em todo lugar, com conhecidos e estranhos, à mostra ou mais reservada, não importa. Com a consciente prática e o conhecimento da lei universal comum a todos os seres, o que antes era custoso, passa a ser a conduta natural, pois quanto mais próximos estivermos dos ensinamentos de Jesus, mais perto do Céu o nosso coração se sentirá. E, de fato, não há lugar melhor do que o Céu onde os mais sublimes sentimentos e atitudes são únicos.

A passagem para o Paraíso se conquista quando colocamos em prática a reforma interna; nunca se falou

que seria imensamente fácil e rápido, no entanto desde antes das escrituras e comprovação nas vidas de tantos espíritos, já se revelava que a grande felicidade se conquista por meio de uma consciência próspera de todo bem realizado.

Não há nada mais reconfortante, abençoado e pleno do que estar consonante com o caminho, a verdade e a vida do Mestre. E quando percebermos que as bondades e o amor são o diapasão dos nossos dias e – o mais maravilhoso – tornaram-se naturalmente fator determinante, então, podemos começar a nos sentir felizes de verdade, pois iniciamos a compreensão real do andamento e sentido de viver.

Se o nosso coração já se comove com a vida de outros seres e é capaz de perceber um pouco do sentimento alheio, desejando que a felicidade, o amparo e a benevolência tornem-se fatores mais comuns a todos, também podemos sorrir, porque é outra característica do nosso progresso espiritual.

As verdades comprovadas e universais são para todos os seres e em todos os lugares e tempo, sem distinção alguma. Logo, se desejamos ser espíritos emancipados, que a nossa forma constante de vida se aproxime da verdadeira bondade cristã.

Ser bom deve ser um estado definido e não transitório.

A capacidade de querer crescer



A capacidade é uma característica inata do indivíduo; o que, muitas vezes, a impede é a ausência de disciplina, vontade e determinação, visto que é mais acessível não realizar algo – não faltam desculpas para o esmorecimento – do que o esforço para alcançá-lo. Se compreendêssemos como a conduta disciplinada e crescente atrai notáveis realizações e ainda muito enobrece pessoalmente criando a liberdade que tanto o espírito deseja, de fato, seríamos bem mais disciplinados e adeptos do crescimento.

Talvez ainda não valorizamos verdadeiramente como é maravilhoso conquistar os nossos propósitos, talvez ainda a indisposição (criada por nós) seja mais determinada do que nossa vã disciplina. Ou a questão delegada ao tempo futuro seja mais presente no tempo atual. Tudo a seu tempo, bem o diga, porém se não houver a capacidade exercitada, nenhum tempo idealizado chegará, os desejos não se realizarão, e tornamo-nos mais apáticos e desconexos.

Somos sempre capazes, o que determinará será a energia aplicada na própria vida. Se a energia for positiva, amorosa, real, determinada, naturalmente, as ações acontecerão da maneira mais plena possível e de acordo com a sabedoria universal; no entanto se houver

dúvida, apatia, descompromisso, então, capacidade alguma se materializará por meio de belos acontecimentos. Somos, tantas vezes, do tamanho que queremos ser, e não da dimensão que Deus nos criou.

Outro fator decorrente do comportamento imediatista humano é nossa certa exigência quanto ao tempo das ocorrências, lembrando que o perfeito andamento da vida não obedece aos nossos caprichos pueris espirituais, porém, às sábias leis universais, por isso mesmo, todo progresso requer o curso da verdadeira sabedoria, e a paciência é uma insubstituível qualidade no processo. Quando fatores grandiosos são reunidos, notavelmente o resultado será positivo e feliz, pois da mesma energia sempre será atraída a ela mesma. O Universo é perfeito.

Todos possuímos a centelha divina e, portanto, somos abençoados. Porém como a justiça é plena, a nossa responsabilidade também recai sobre nós o tempo inteiro, forma justa de comprovação do progresso. Podemos ir ao céu ou a qualquer outro (infeliz) lugar, basta a nossa vontade e determinação.

Quanto à capacidade, todos a temos, depende de nossa disciplina e vontade de crescimento.

A condução da mente



A mente precisa ser guiada, pois se isso não ocorre, preocupação, ansiedade e medo passam a ser companheiros assíduos em nossa vida. Há bem mais sofrimento na imaginação do que na realidade. Se deixamos a mente mais à vontade – visto que ainda não alcançamos notável progresso –, bastante provável que os pensamentos intermináveis sejam mais negativos e assustadores do que naturalmente reais.

O autoconhecimento é fator indispensável para acalmar a mente a fim de conquistar o equilíbrio emocional fortalecendo corpo, mente e espírito, pois quando não há esse domínio, a pessoa, por completo, padece, e tanto se sabe que a paz e todas as grandes emoções e sentimentos devem surgir no interior. À medida que conhecemos esses processos e começamos a praticá-los, os dias passam a ser mais harmoniosos porque o desgaste de energia com pensamentos negativos deixa de acontecer transformando-se em bem-estar para a conquista de uma vida melhor.

A ansiedade e o medo são emoções que devem ser controladas para existir o progresso em vez da paralisação que limita e atrasa o desenvolvimento. Quando se está em equilíbrio, vive-se no presente, avivam-se as nossas potencialidades, passamos a

observar e a valorizar a nobreza de cada dia, não criamos tantos futuros mentais infelizes nem adoecemos no presente por causa de imaginários e gris acontecimentos. Se o tempo presente já é por si um nobre presente, quanto mais o abençoamos, mais, também, seremos abençoados.

Se vivemos até agora com padrões rígidos e negativos, não será com apenas uma tentativa de mudança que tudo se modificará; para reformar padrões enrijecidos, é necessário cultivar disciplina constante, a fim de alcançarmos maior tranquilidade e crescimento.

A mente, que é um conjunto de faculdades cognitivas, tantas vezes, sente-se insegura quando precisa soltar padrões já assimilados e muito familiares para desenvolver-se por meio de novos processos de ação. No entanto quando ela percebe que há muita felicidade e satisfação nesses caminhos, então, ela começa a permitir a experiência até tornar-se a sua contemporânea realidade.

Quando a mudança começa a surgir e o amor-próprio também desabrocha, os dias tornam-se mais claros, pois a mente não mais escolhe, mas, sim, passa a ser guiada com maior responsabilidade, carinho, respeito e amor. Como tudo o que existe, a mente, também, necessita ser amada.

E naturalmente mais emoções e sentimentos harmoniosos passarão a ser companheiros diários de nosso coração, lembrando que deve ser sempre nós que devemos guiar a nossa mente.

A felicidade depende de nossa vibração

(Tudo começa no interior)



Não será o estado material que trará sentimento feliz ao indivíduo, mas sempre e plenamente o sentimento próprio, o que ele nutre e valoriza em seu interior. Não será o local nem as companhias que determinarão o estado real de um coração, mas eternamente a sua particular companhia, por isso o amor e respeito próprios são condições verdadeiras para a felicidade.

Vivemos em uma sociedade, mas a única eterna companhia será a nossa própria e essa valorização é imprescindível e impermutável. Devemos aprender a viver com outros seres, pois é uma das maneiras de crescimento mais eficazes para o desenvolvimento espiritual, já que a solidão favorece a vida, ao contrário de uma existência com tanta multiplicidade de sentimentos gerados pela diferença de padrões entre a infinita variação de espíritos.

Dessa forma, torna-se determinante e acessível o ensinamento "conhece-te a ti mesmo", pois não daremos satisfação sobre as outras inteligências, porém, unicamente, a satisfação será sobre a nossa exclusiva inteligência, comportamento, pensamento, sentimento,

atitude, ou seja, o empenho para o nosso próprio aprimoramento.

A discordância alheia não nos diz respeito, a conduta de outrem não guiará o nosso caminho, o desenvolvimento externo não deve implicar o que realmente podemos viver. Portanto, tão mais proveitoso o cuidado com nosso aprendizado e autoconhecimento, e muito preciosa torna-se a valorização do tempo em nossa vida e do bom cultivo do nosso terreno, pois tende a proporcionar somente bons frutos e que ainda poderão alimentar amorosamente alguém que, porventura, esteja desfalecido entre os caminhos desta existência.

Quando vivemos com o intuito de nos aproximar da luz divina e dos sábios e felizes ensinamentos do Mestre Jesus, o nosso coração passa a se sentir leve e jubiloso que a vida em si resplandece o seu real valor e maravilhosamente podemos senti-lo. Não é a vivência exterior, mas a harmonia interna que se equilibra com a vida verdadeira para a qual Deus nos criou.

Sempre foi e será o arranjo interno que viabiliza a percepção e compreensão da abençoada orquestra regida pelo Criador. Estamos unidos a Ele por meio da centelha viva e eterna, chispa de vida, então, não devemos estar à mercê do meio material, mas primorosamente de nossas qualidades intrínsecas em aperfeiçoamento. Com essa compreensão conquistamos a liberdade para o nosso crescimento e felicidade.

A feliz condição do autocuidado



À medida que vivemos, mais nítido fica que devemos cuidar antes de tudo do nosso próprio coração, pois somos a nossa eternidade. Quanto antes soltarmos os pesos das emoções falidas, desejos improdutivos, valores desproporcionados, aprovações alheias, comparações nocivas, insistência estéril em caminhos tortuosos, mais a nossa vida busca a sua direção livre, feliz e realizada. Nunca devemos ser o que, supostamente, o externo nos impõe, porém, sempre, o que tanto o nosso interior realmente almeja.

Um dos mais sábios acontecimentos é a auto-observação, e a atitude mais sensata e colaborativa é conhece-te a ti mesmo que, de fato, é o maior mandamento para o progresso e para o próprio espírito viver o que realmente lhe foi criado, já que é constituído da centelha infinita e eterna, universal e iluminada. Não há como continuar a sufocar o espírito – como ainda muito ocorre –, somente se deve compreender a sua maravilhosa natureza e, por meio de amorosas e pessoais escolhas, contribuir para a sua objetiva realização.

Não há motivo para cuidar antes dos alheios campos de flores, primeiramente se deve cultivar os

campos das próprias flores, observar o azul do céu que se pode ver, sentir o vento no próprio rosto e a interna pulsação, conexão com o Universo. É urgente apreciar a companhia particular e amar-se infinitamente, porque a autovalorização reconhece a grandeza da vida.

Busca-se incessantemente no externo, e encontra-se tudo o que se deseja a partir do acesso interno. Somos conexão universal, a escolha é que determinará as belas paisagens ou caminhos gris. Partirá sempre do eu (consciente ou inconsciente) para o todo. Tão necessário ao espírito é o seu cuidado que se dá quando o autoamor é vivenciado. Respeito, dedicação, disciplina, carinho, paciência e perdão – hastes do amor – devem ser sentidos por si mesmo. Somos o nosso maior tesouro, somos criação divina, portanto devemos ser os nossos mais fiéis colaboradores.

Conforme nos descobrimos acessamos o que fomos, o que somos e o que queremos alcançar. Somos luz e disso devemos sempre nos lembrar, pois se desejamos conquistar o mundo, o primeiro passo é a nossa própria conquista.

A nossa paz depende de nossos sentimentos



Quando se compreende que a felicidade principalmente depende da boa qualidade dos sentimentos, de fato, compreendeu-se, então, uma das grandes sabedorias da vida. Não se deve depender de nada externo para encontrar a paz ou ser feliz, tudo do que se precisa já está no interior, ou seja, a conexão com o Universo, com Deus, pois se houver dependência dos acontecimentos externos, sinceramente muito pouco haverá de harmonia.

Embora haja certa dificuldade no estágio atual, se o coração estiver mais amoroso e esperançoso é seguro que a vida pessoal estará mais harmônica. Ao passo que o externo pode estar em pleno equilíbrio, porém se o interior não estiver, nem mesmo uma multidão próxima e alegre contagiará o infeliz coração.

Perceber a qualidade dos pensamentos e sentimentos é a revelação de um dos segredos para a felicidade. E o mais precioso é que depende exclusivamente da nossa vontade de querer melhorar ou do desgaste que é sofrer por causa de sentimentos desprovidos de luz. À medida que começamos a percebê-los e buscamos a sua erradicação – não é um trabalho fácil, mas imprescindível –, um bem-estar ainda

desconhecido ou raramente sentido começa timidamente a querer instalar-se em nós e todo o nosso ser começa a sentir uma leveza que só faz bem. No entanto se essa observação não for disciplinada, é natural que o padrão antigo e muito conhecido tenderá a voltar.

Haverá os dias com maior facilidade, outros completamente impossíveis, mas é assim mesmo, até o momento da convicção de que se desejamos ver a predominância da luz teremos de compreender que depende de nossa vontade, pois amparo para crescermos sempre haverá. E uma vez sentida a paz, o nosso coração se encantará com a harmonia vivida.

E ainda quando passamos a observar os nossos sentimentos, compreendemos que, como tudo é energia, atraímos acontecimentos e criaturas de mesma sintonia. E a sabedoria de Deus também se revela dessa maneira justa para todos, como em todos os segundos – e a presença divina é tudo para mim.

Quando cultivamos sentimentos bons, o nosso interior se acalma e ao mesmo tempo se dilata para viver realmente como deve ser, e não mais ressecado e encolhido como também muito já sentimos.

E essa pré-conquista da felicidade não é limitada por algumas vezes e já consagrada eternamente, mas, sim, é trabalho diário na senda da evolução até o momento da emancipação espiritual.

Conquanto necessite de disciplina e esforço – de certa forma ainda não estamos completos disso –, ou

seja, do nosso trabalho, sentir-se em harmonia é um dos sentimentos mais abençoados que podemos vivenciar.

E seguramente a paz de espírito também é criada pela boa qualidade do sentimento.

A presença de Jesus



Aonde Jesus chega, também chega a paz, o consolo, o amparo, a força, a alegria, a proteção, a compreensão, a paciência, a esperança, a bondade, a resiliência, a leveza, a bênção, o amor... a vida. E são inumeráveis as formas de Ele se apresentar, também são incontáveis as maneiras de senti-Lo tão próximo que até se pode tocá-Lo.

Jesus está presente na bela música elevada; no abraço de quem se importa com o próximo; na oração diária; no olhar bondoso; na atitude respeitosa; na conduta paciente e honesta; na dedicação à própria cura e à do próximo; na leitura proveitosa e esclarecedora; no encontro com pessoas amistosas e altruístas; nas experiências cotidianas (que são todas de aprendizado); Ele está na doação de benfazeja energia; na hora difícil, porém sempre amparada; na oração em benefício próprio e de outros seres; Jesus está presente e também intermedeia a presença de Deus.

Mesmo que as condições do momento não sejam aparentemente animadoras, mas com fé o andamento sempre se direciona à luz, ao amparo necessário para toda e qualquer resolução – a nossa vontade não deve ser atendida, a menos que seja para o nosso bem; a sabedoria divina tudo conhece. E quando a nossa

percepção se alinha ao fluxo verdadeiro da vida, então sentimos o Divino tão perto de nós.

E o amparo sempre chega; diante da escassez, a prosperidade se fará visível; por meio de uma música ou poesia, orientações serão passadas; durante os dias, podemos, a qualquer momento, sentir Jesus, basta a nossa disciplina, o nosso puro e arrependido coração para encontrarmos os trilhos cristãos. Nós é que necessitamos ir buscá-Lo, pois Ele se faz presente em todo tempo e lugar, basta a vontade de querer estar próximo d'Ele.

Em meio à falta de esperança e à nossa limitação, tantas vezes nos sentimos perdidos, fracos, desanimados, tristes, amargurados, vitimizados, e nos esquecemos de que nós é que devemos querer estar mais com Jesus, pois a Sua alegria é estar conosco e observar os nossos bons passos; a Sua presença dá sentido à nossa vida.

E poderemos ouvir a Sua voz e os Seus conselhos; ver os Seus olhos marejados de bondade; tocar a Sua mão; sentir o Seu abraço por meio de uma energia feliz; poderemos andar lado a lado com o Mestre não só na areia da praia, mas em todos os dias de nossa vida; e, então, vislumbraremos a felicidade e perceberemos que Jesus sempre esteve ao nosso lado.

E mesmo lugares estéreis de luz, quando o nome de Jesus é pronunciado, tornam-se amorosamente abençoados e claros, pois aonde o Mestre chega, a vida, da mais linda maneira, também se apresenta.

A realização dos sonhos e objetivos



Certa vez, ouvi uma analogia muito interessante que não havia observado ainda: sonhos são desejos do coração; objetivos são expectativas da razão, ou seja, tudo o que diz mais a respeito de conquistas que não representam tanto para a centelha divina, no entanto interessam bastante ao espírito encarnado.

Será que já pensamos sobre isso? Quando partirmos desta para melhor – assim desejo –, todos os objetivos mais terrenos, as posições ocupadas, os títulos, a quantia de dinheiro, os certificados e tantas maneiras de definir alguém perderão completamente o valor, porém toda bondade realizada estará diante de nós tornando nossa luz mais radiante. Quando sonhos acontecem, eles tornam intenso o nosso coração; quando objetivos são alcançados, o indivíduo se sente realizado e um pouco mais feliz, mas em algum tempo parece que tudo retorna ao valor comum, pois a essência não foi presenteada, apenas os fatores mais materialistas foram alimentados.

Essa reflexão me foi tão preciosa, já que de imediato tudo o que desejamos fica numa aparente linha tênue normalmente sem tanta diferenciação. No entanto se a partir de agora nos atentarmos haverá notável diferença entre sonhos e objetivos. Ainda, encarnados,

as duas formas são presentes e necessárias, mas os sonhos, penso que alimentam com amor o espírito, energia eterna e divina que somos.

Há outro parecer que é sobre a gratidão, ou melhor, se tudo o que temos e conquistamos é valorizado, então, já nos elevamos mais um degrau. O agradecimento é uma energia de transformação e alegria e quanto mais o nosso espírito se fortalece, mais sonhos também ocorrem.

Muitas vezes, nossa vida se encaminha de maneira tão automática que nem objetivos tampouco sonhos estão acontecendo. É necessário olhar para o Céu; respirar fundo; encontrar o sentido, pelo menos, do dia em questão; priorizar o que o coração deseja, independente de um mundo externo; ser mais inteiro do que metade, já que somos eternidade. Quando o interior está fortalecido e avivado, os sonhos começam a surgir em cores; os objetivos, então, em uma sucessão natural.

E como cada segundo é uma oportunidade, tudo pode ser realizado, portanto que sejam sempre os sonhos primeiramente. E tudo será renovado e terá sentido. Não estamos aqui para meras vivências, sem graça, cores ou vida. Aqui estamos para realizar a melhor existência de nossa história até agora e o Universo dispõe de tudo para todos os seres.

Que os sonhos sejam guiados por muita luz e que os objetivos também, realizados, tornem-se um fôlego bem-vindo para os dias encarnados do espírito.

A sabedoria (De uma flor)



Uma flor por si nunca se preocupou com o que outras flores pudessem pensar a seu respeito. Primeiro, porque aquela flor não se inquieta com nenhuma opinião alheia, pois já sabe de sua importância, unicidade e beleza incomparáveis. E segundo, porque as outras flores, como aquela, estão interessadas em sua própria jornada e também compreenderam a relevância que cada ser possui e toda a desnecessária comparação, já que cada ser é único e por isso mesmo precioso.

As flores, aliás, se comunicam frequentemente e se amparam, e para estarem em harmonia, o maior número delas deve estar harmonizado; elas são luzes e brilham naturalmente. Talvez, se houver, inquietude em uma flor seja a de colaborar, o suficiente, para o produtivo desenvolvimento do Planeta, com oxigênio, cores, texturas, formas, ou seja, com toda a sua fecunda porção para o avanço próprio e coletivo. Esse pensamento é elevado, pois o eu deixa de ser o centro e se posiciona como o ser que realiza com propriedade o que lhe concerne.

Ensino não falta, e a natureza é – há milênios – uma exímia professora. Se observarmos a natureza e quisermos aprender tornamo-nos alunos

bastante capacitados e avançamos em bem menos tempo no caminho do progresso. Quanto maior for a nossa observação, disciplina de renovação e colaboração maior também será a ajuda universal, visto que o Universo é o mais notável apreciador de nosso crescimento.

A bondade divina é tão esplêndida que existirá, ao menos, uma flor em todo lugar havendo sempre exemplo para o nosso crescimento. Na verdade, abençoados exemplos não faltam e ocorrem o tempo todo, basta querer reconhecê-los. Chega um momento que mesmo irrequieto e ainda materializado, o espírito tem sede de sua verdade e amor, e inicia, muitas vezes, inconscientemente, o processo de autoconhecimento, a clareza que falta. E uma das primeiras lições é sobre a não comparação, visto que tudo é único.

À medida que o espírito compreende a sua universalidade e significação, e assimila a sua essência eterna, o horizonte parece soltar tamanha cortina escura que impedia a sua contemplação, ou melhor, o espírito passa a enxergar a grande verdade e toda a unificação existente formada pela unicidade dos seres. Então, se todo ser é único e precioso, a comparação e a concorrência devem se dissipar, ou ainda, se transmutar em energia de colaboração e compartilhamento.

Como as flores, deveríamos pensar apenas em realizar, com muito amor, o nosso desenvolvimento, cooperar com o Universo de múltiplas formas e agradecer, ininterruptamente, à amorosa bondade de Deus, a nossa criação.

A vida é extraordinária e divina.

A simplicidade nutre o espírito



Talvez não seja somente às vezes que desejamos a simplicidade na vida, pode ser que o nosso interior esteja sedento de um cotidiano mais simples e leve, de um cotidiano realmente verdadeiro. Criamos necessidades demais materialistas sem perceber. Isso nos sufoca, ou seja, aprisiona o nosso espírito que é singeleza e liberdade. E as doenças aparecem, pois calamos a voz mais importante: a nossa.

E nasce o dia e a noite chega num embalo crescente, e ainda mais sentido buscamos para viver, e nos cansamos, e também nos perdemos. Em certos momentos, cogitamos questões como: E se eu deixasse tudo e buscasse um lugar simples e real sem algumas regras escravizadoras sociais humanas, porém presentes as espirituais? E se, com a nobre simplicidade, meus dias fossem abençoados e meu espírito se sentisse com a energia que de fato possui? Nesses dias de questionamentos, perguntas vivas pululam.

No entanto todo anseio pode ser realizado, basta a nossa decisão. Quando se ouve que menos, infinitas vezes, é mais é pela razão de que os fatos da alma são mais simples e naturais do que imaginamos. Devemos viver da maneira autêntica que nos faz bem, não é necessário viver conforme certas imposições, realizar

tudo o que uma sociedade ainda majoritariamente material e consumista impõe, podemos e deveríamos viver sob os ensinamentos tão assertivos e valiosos de um Mestre abençoado, nosso Excelso Jesus.

Quanto mais nos distanciamos das leis espirituais, mais vazio e sem direção nosso coração se encontra. Há quem pode identificar isso, porém há tantos que não imaginam esse conhecimento. E cresce a doença do século e ainda mais enfermidades mentais e de comportamento aparecem e se multiplicam. Menos matéria, mais espírito, já que somos estes eternos. Apenas quando sentimos a dor e nos conscientizamos acerca da verdadeira vida – normalmente a dor vem para o despertar –, e em seguida, o suspiro do (re)nascimento do novo homem é que os dias começam a ser realmente valiosos e únicos.

Para cada criatura é ministrado o padrão adequado de energia. Os animais recebem as dádivas de acordo com o que são. Também ocorre com os vegetais. Os espíritos – encarnados ou desencarnados – sempre estarão definitivos e completos quando a vivência estiver em comunhão com os valores reais do espírito. E quando estiver mais pleno, dificilmente o ser espiritual desejará largar tudo para se encontrar, pois já teve o (re)encontro e os dias já são mais felizes, verdadeiros porque está vivendo de maneira a nutrir-se adequadamente e a manter unido o espírito ao Universo.

Cada vez que nos distanciamos muito de nossa essência, o vazio nos invade e nada mais faz sentido. Quando mais nos aproximamos da legítima vida, mais felicidade e simplicidade chegam ao nosso coração.

Ação sem apego é crescimento



Quando a ação for realizada sem apego aos resultados, então, a compreensão do fluxo universal terá iniciado. É tão evidente que à medida que se realiza algo com grande expectativa de alcançar retorno, definitivamente, já se interfere de forma negativa no próspero fluxo. Quanto maior for a liberdade em deixar a vida fluir, melhor também será o andamento, já que quanto mais se prende algo, menos pode se expandir. Se observarmos quanto a vida nos abençoa ininterruptamente, de fato, não mais nos apegaríamos aos resultados.

Quem realiza de puro coração, sem apego, torna-se um ser próspero e atrativo para infinitas outras conquistas. Quando se espera muito, pouco acontece; porém quando não se espera, muito surge. E como o Universo é justiça plena e tudo vê e sabe, o fato de se movimentar em harmonia com ele, é sabedoria adquirida.

O apego não se restringe a coisas materiais ou pessoas, mas a tudo o que existe. Há pessoas apegadas a situações passadas, sentimentos antigos, pensamentos irrefletidos, ideias de gerações familiares. E a expansão do ser apenas é adiada. O apego nada mais é que irmão direto do egoísmo e da vaidade, pois quem vive de forma mais leve e autêntica não se

interessa por apego algum, aliás, nem se lembra disso. Todos os sentimentos, pensamentos, atitudes e palavras conduzidos com amor, simplesmente, já são desapego. Outro fator crucial é que quanto mais se apega, mais enfraquecido corpo e espírito se tornam, e saber que somos infinitos e eternos como a vida.

Há quem se apegue à própria construção da pessoa que deseja ser, mas ainda não existe. E equivocadamente se desgasta ao querer sustentar o que ainda não o é. E a vida continua e o seu desperdício com apego gera, comumente, o quadro infeliz de um estado ansioso, depressivo e estressante, pois se cria preocupação com o futuro, o passado e o momento presente ao tentar controlá-los.

No entanto quem vive com gratidão, alegria, satisfação e o reconhecimento de que há um Criador absoluto, e que tudo segue um fluxo perfeito – sem o esquecimento da lei de ação e reação –, certamente começa a viver de uma forma mais harmoniosa e muito favorável, compreendendo que não há esforço sobre-humano para sentir-se mais feliz, pois esse sofrimento só começa quando se deseja que os acontecimentos ocorram de maneira, infelizmente, egocêntrica.

Quando as nossas ações são sem apego aos resultados, tudo flui com a perfeição que Deus criou. E ainda quando as nossas ações são sem apego, então, começamos a compreender o abençoado fluxo universal.

Quem deseja crescer não deve se apegar.

Aprovação



Menos preocupação com a aprovação alheia é igual a um coração mais leve e feliz. Nunca é tarde para conquistar a própria felicidade que, de fato, é infinitamente mais acessível do que imaginamos. Na verdade, há demasiada apreensão com o que o outro indivíduo pensa sobre nós e isso nos consome muita energia que poderia ser empregada para a realização do que verdadeiramente nos faz bem.

Quando somos fiéis ao nosso coração, é como se deixássemos muito peso desnecessário e seguíssemos adiante. Que alívio! Haverá tempo para a observação da vida, de como estamos vivendo, as conquistas, as tentativas que não nos colocaram onde queríamos – graças a Deus –, porém nos posicionaram onde realmente deveríamos estar. O nosso corpo físico passa a sentir-se mais relaxado, e não mais tão sofridamente tensionado, os nossos órgãos trabalharão com mais harmonia e nossas células sentir-se-ão mais seguras.

Nosso ser deixará, um pouco de lado, a ansiedade, pois o espírito começou a ser ouvido e, definitivamente, ele não quer a aprovação de ninguém, quer somente progredir e sentir-se abençoado, leve e feliz. Não importa a opinião de quem quer que seja – levando-se em conta sempre o ensinamento do Mestre Jesus –, basta a realização íntima, porque é em nossa

própria companhia que continuaremos até a eternidade. E quando o amor, o respeito, a paciência, o carinho forem o nosso sentimento por nós mesmos, então, perceberemos a vida como já é de fato: magnânima.

Enquanto quisermos agradar a alguém, menos nós, não sentiremos a verdadeira vida. Entretanto quando já realizarmos todo o bem para o nosso ser, então, sentiremos também a bela energia fluir em nós e, assim, poderemos doar para alguém e amparar quem pudermos; apenas se pode doar sinceramente quando já se possui para si. Não há crédito algum em nos deixarmos à míngua e, a outrem, oferecermos um banquete.

À medida que nos cuidamos, reconhecemos a grandeza do Pai e da Vida. E como é maravilhoso fazer o que nos faz bem, e nunca é tarde demais, sempre é tempo para a felicidade. Muitas vezes, numa vivência ansiosa e preocupada com o olhar alheio nem observamos do que gostamos, o que desejamos, nossas habilidades; nossos dias passam a se resumir na aprovação ou não, na opinião que não é nossa. Se soubéssemos quanta paz, luz, harmonia, prosperidade, alegria, proteção atraímos quando nos valorizamos, respeitamos e amamos. Sim, somos o nosso próximo mais próximo, a partir disso todo bem vem em extensão.

O amanhecer é mais dourado quando abrimos a janela e nos levamos à sua linda contemplação. E se alguém observa a nossa janela, que também possa sentir o mesmo brilho, porém sem interferir em nossa própria admiração e vivência.

As boas palavras fortalecem o coração



Em vez de só destacar as próprias falhas e as alheias, tão mais promissor para o coração evidenciar as características mais felizes e já alcançadas, pois bem se sabe que, embora haja um vasto campo necessário a se conquistar, há também muitas conquistas até o presente. Talvez em apequenadas observações haja mais do observador do que o ser observado. E quantas lágrimas e dor podem-se criar com infelizes palavras.

Quando houver a compreensão da máxima não faça ao outro o que não deseja a si, bastante provável que as pessoas não se infelicitarão tanto como até hoje muito ocorre. Se houver o real entendimento do teor das palavras escolhidas que pode variar entre alguém desistir da vida ou querer voltar à cena de viver, de fato o compromisso com Deus também será muito maior, porque quando nos ferimos ou outros seres, naturalmente é Deus quem deixamos de amar, pois Ele é o nosso Criador e deve ser a nossa grande razão de viver.

As palavras utilizadas com bondade tornam-se curativas, fortalecedoras, apaziguadoras, renovadoras, vitais ao coração ouvinte e para o orador da vez – se assim forem sinceras –, pois observações amorosas, simplesmente, são o reflexo de quem as pronuncia, da condição verdadeira desse coração, pois é bastante

conhecida a passagem bíblica: A boca fala do que está cheio o coração.

O sentimento, a palavra, a atitude, o pensamento são pilares da vida do indivíduo, quando se analisam essas condições pode-se também reconhecer a forma de vivência. Há pessoas que têm tudo e se comportam como se não tivessem nada; há outras que nada têm e parecem ser completas. Se conversarmos com estas pessoas sairemos do encontro com a esperança e a felicidade contornadas em nós.

As palavras mudam o mundo ao nosso redor, por isso mesmo o cuidado ao pronunciá-las deve ser demasiado, porque quando faladas uma idêntica energia é criada. Podem edificar ou destruir, curar ou definhar. Pessoas, animaizinhos, plantas e flores, seres vivos sentem a energia de cada palavra e podem adoecer, curar-se e viver toda variedade energética de acordo com o que é pronunciado.

Abençoado o indivíduo que cuida do que fala, que bondosamente pensa antes de falar, porque a frase foi sem querer talvez não seja nenhuma desculpa idônea se a boca apenas reproduz a essência do coração. Que benditas palavras possam ser bem mais pronunciadas e naturalmente vivenciadas.

As crianças ensinam



Regularmente devemos voltar a ser crianças. Sim, pois a presença do sentimento lúdico, criativo, otimista, leve e encantador cura doenças do corpo e da alma, e o sentimento indiferente, pessimista, que muitos adultos sentem em relação aos dias da vida, não cura enfermidade alguma, apenas desencadeia novas doenças e fortalece as existentes.

As crianças fazem de simples coisas uma rica história com personagens felizes, desfecho carinhoso e um sorriso brilhante de alegria. Os adultos, com tudo o que têm, não encontram quase nada que os contente e passam mais amargurados, críticos e sozinhos o tempo que poderia ser mais agradável.

Se passarmos a uma criança duas pequenas varetinhas de madeira, uma bolinha e qualquer outro objeto, elas os transformarão em componentes importantes e cheios de vida de um rico cenário com uma história colorida contada ou intensamente vivenciada. Quando entregarmos a um adulto os mesmos itens, de duas uma, ou ele jogará no lixo ainda quebrando as varetinhas ao meio, ou então, não fará questão de pegá-los e sairá com olhar de desdém. Precisamos, mais continuamente, voltar a ser crianças.

A vida é tão maravilhosa, próspera, linda e perfeita que é somente o próprio universo pessoal,

particular, que a diminui e a torna gris e limitada. O olhar adulto é que deve amadurecer para voltar a compreender e a valorizar a eterna riqueza que é a vida, a nobre simplicidade, sem contar que o adulto maçante ficará ainda mais solitário vivendo a sua própria chateação. Os adultos que já compreenderam a importância de manter o coração aquecido com o olhar mais terno, e as crianças que ainda o são de verdade, ah, essas são felizes, aliás, seus espíritos são leves e agradecidos.

O comportamento é o espelho do estágio do espírito, se há doçura, respeito, amor, bondade, otimismo, de fato, já são todas características espirituais, da mesma maneira, todo o seu contrário é o reflexo natural do desenvolvimento espiritual. Trazemos as nossas conquistas e atrasos estritamente na maneira de nosso verdadeiro comportamento.

Notavelmente melhor resgatar o olhar doce e esperançoso para viver, pois momentos sequiosos são tristes demais para serem vivenciados todos os dias. E quando menos se percebe, outros adultos, adolescentes, crianças e até animais começam a se afastar. E a imposta solidão começa a ser desagradável, porque um coração amargurado apenas em sua própria companhia tende a tornar-se enfermo e mais infeliz.

Enquanto isso, o olhar de criança atrai, aproxima infinitos outros olhares já que eles demonstram a esperança, o amor e uma completude abençoada para a fase na qual ainda nos encontramos. Tomara que sejamos lembrados mais por nossa existência de olhar e coração mais pueris.

Quando os adultos têm tanto, não valorizam nada. Enquanto – aos olhos humanos – as crianças parecem ter pouco, elas têm tudo e a felicidade.

As infinitas e constantes dádivas



As grandes felicidades normalmente são resultado de acontecimentos mais singelos do que imaginamos. A existência passa e, de certa forma, aguardamos o dia especial, mas quando temos maravilhas todos os dias, horas e minutos, talvez esse dia não chegue, porque todos já o são. Como é encantador poder acordar e ter em nossa mente e coração alguém que amamos, sem precisar estar próximo – visto que a posse é puro egoísmo –; quão abençoado é o nosso corpo que naturalmente se gerencia com a inteligência amorosa criada por Deus; tão reconfortante é o amparo direcionado no momento delicado; tão apaziguadora é a oportunidade nascida pela manhã, tarde e noite.

A consciência nos apresenta nossa real condição, mesmo que não queiramos enxergar, no entanto nos momentos mais duros, ainda que em meio a certo desespero, o amor do Pai nos embala dizendo Estou aqui, filho(a), vamos continuar, pois o único destino é o da luz do Pai. Muitas vezes, apenas nos distraímos com os falsos valores e nos imergimos demais em nossa materialidade.

Entretanto quando nos recobramos, um pouquinho que seja, reconhecemos, outra vez, as

infindáveis riquezas em todo lugar e tempo, basta o nosso sentimento melhorar para que a luz divina brilhe novamente. E todos os mais singelos acontecimentos serão tão valiosos e cheios de vida.

O abraço doado com consideração e carinho talvez seja uma das atitudes mais curativas, bondosas e fraternas que se pode vivenciar. Ainda o ato de ouvir quem tanto precisa falar é um gesto indiscutível de bondade que também cura, fortalece e traz à vida quem pensa em se retirar. E ficaremos dias e semanas enumerando as incalculáveis benfazejas situações que tanto benefício trazem a quem as pratica e as recebe. A vida se agiganta quando o bem é feito, porque o fator decisivo está sendo vivenciado.

À medida que mais nos aprimoramos, percebemos Deus em tudo e, conseqüentemente, os acontecimentos naturais do dia a dia tornam-se importantes como se fossem os grandes e tão aguardados. O estado de felicidade ou perturbação será criado no interior de cada indivíduo, e não na condição externa.

E os pássaros estarão felizes; o horizonte, esperançoso; o céu, um azul acolhedor; a alegria nascerá no coração e se espalhará para o Universo; tudo estará mais belo e curativo quando o nosso espírito estiver conectado à energia universal, reconhecendo, assim, o sublime presente que é cada existência.

As dádivas não podem ser contadas, pois são infinitas e constantes.

Atos bondosos salvam



Que toda palavra cause mais amor do que ferida; que se ainda não houver a palavra sábia e carinhosa, então, que o silêncio respeite o momento. Que todo encontro deixe lembranças e impressões mais felizes e curativas; que o autoconhecimento se fortaleça e, naturalmente, abrace outros corações ainda perdidos. Que as orações emanem consolo e bondade, coragem e renovação para os seres em dores físicas, morais e espirituais. Que o olhar piedoso, tanto o que lança quanto o que recebe, seja fortalecido com a luz amorosa divina.

Os bons sentimentos, atitudes e palavras são bálsamos quando chegam ao coração aflito; à mente desesperada, ao corpo machucado ou enfermo; ao espírito desanimado; às crianças desvalidas; aos idosos esquecidos; à consciência que já se declara ferreamente culpada; ao pai desempregado; à mãe abandonada junto dos filhos; aos abatidos de dores inimagináveis; aos que são evitados e jogados ao frio abandono; a todos os que sofrem, pois quando a luz chega, é, também, a vida que nasce.

Nas ocasiões, muito se pode beneficentemente realizar, não necessita ser apenas uma impactante atitude, pois o bem já é notável onde se apresenta e da

forma como se doa. E embora, também, tenhamos certas dificuldades e sofrimentos, comprova-se que todos nós sempre podemos ajudar, já que não se mede a hierarquia do amparo, mas se valoriza com o coração.

Ainda que a dor nos visite, há sempre uma dor alheia maior do que a que experimentamos. Se nos falta algo, muitos nunca tiveram quase nada; se o físico nos impossibilita a ação de quando éramos jovens, lembremo-nos de tantos que nem viveram os primeiros anos de vida. Ainda que a falta de fé, às vezes, nos assalte o coração, muitos ainda não sentiram o fluido amoroso de nenhuma oração elevada a Deus. Há os milhares que vivem como seres inteiramente apáticos e subjugados; nós, com infinita alegria, já sentimos um pouco da paz que vem das falas e ensinamentos do Evangelho. Mesmo que alguns dias se tornem pesadamente acinzentados, sabemos que o céu azul retorna com o seu brilho, pois já experienciamos momentos assim. No entanto existem corações que, há séculos, percebem apenas sombras desesperanças.

Também perceberemos quanto somos afortunados quando desejarmos amparar mais e querer sofrer menos. À medida que olhamos a vida com mais bondade e agradecimento, o caminho adiante passa a se iluminar e o nosso ser, por inteiro, se harmoniza, fortalece e expande.

O céu é infinito; enquanto o chão, muito próximo e limitado.

Caridade com discernimento



A caridade é o maior ato para a salvação, não há dúvida, porém a caridade com discernimento, pois servir caminhando rumo à própria destruição, de fato, deixa de ser caridade em todo sentido. Há muitas pessoas que desejam ajudar outras, e não percebem que querem doar o que ainda não possuem nem para si. E convenhamos, a doação verdadeira só é possível quando já existe algo a doar.

O limite é um consenso natural para tudo. Devemos agir quando a atitude não nos prejudicar, já que a nossa anulação ou prejuízo nunca serão dádivas caritas. Se ainda não podemos amparar de maneira mais completa, podemos, então, fazer o bem que não se delimita por seu tamanho, mas que já é bondade.

Se não podemos prover muito a outrem, podemos cooperar com uma forma de melhor viver. Há infinitas maneiras para nos harmonizar com o Céu e fortalecer o nosso ser. Gestos mui simples podem curar vidas por meio de ações, palavras, sorrisos, amor, carinho, respeito. O amparo é um ato abençoado que cria condições favoráveis para quem ainda não as possui.

Quando doamos um prato de comida, no entanto estamos à porta de um desmaio por fraqueza, isso já

deixou de ser caridade, pois cuidar de alguém, e abandonar-se não há mérito algum. Porém se a comida for dividida para ambas as pessoas, os dois lados encontrarão força para prosseguir. Ainda quando ouvimos lamentos intermináveis sem momentos de recolhimento e recuperação, o desequilíbrio busca morada em nosso ser, e não mais uma só pessoa estará em profundo sofrimento e incessante lamentação.

A caridade com discernimento é saudável e benfeitora, cura, ampara, protege, fortalece, ama. Quem pratica a caridade cega não enxerga o caminho a seguir, segue em desarmonia e debilidade, sofre, desequilibra-se e desgasta-se, inviabiliza boas condições, e ainda passa a necessitar de caridade verdadeira para se resgatar.

A doação deve ser consciente, pois sem esse equilíbrio muito do que poderia ajudar começa a ser problema. A observação do que saudavelmente se pode doar torna-se dádiva na vida, ou melhor, a caridade passa a cumprir o seu verdadeiro trabalho que é o de socorro e amparo.

A caridade com discernimento é a legítima caridade.

Como se fala reflete o interior



Um conselho encorajador é sentido profundamente pelo coração ouvinte e, sem dúvida, será rememorado muitas vezes durante a vida. Palavras amorosas e positivas transformam, renovam pessoas e outros seres vivos. Uma das leis do amor é não ferir por meio das palavras, aliás estas possuem uma força tanto benéfica quanto destrutiva. E se não há como amparar alguém – mas sempre há uma forma –, que o silêncio seja presente impedindo a pronúncia de palavras vãs que podem até dilacerar um coração e transpor uma existência e ainda continuar.

Nós também podemos nos lembrar de palavras que nos foram ditas e instantaneamente sentir a emoção que nelas vem envolvida. Desde a nossa infância, podemos acessar palavras de desenvolvimento e, infelizmente, as malsãs que nos foram direcionadas de alguma forma. E ainda, em nossa consciência, pululam as palavras em desacordo que, tristemente, pronunciamos a alguém. Sim, tudo possui uma energia e com as palavras não poderia ser diferente.

O que dizemos tanto pode nos curar quanto curar outros seres. As palavras são correntes plenas de energia e de acordo com o seu nível positivo ou não, quando ouvidas ou pronunciadas, todas as células do

corpo podem suspirar com alegria ou se fechar em imensa tristeza. Devemos vigiar as palavras, pois são indiscutivelmente decisivas em todas as situações.

As boas conversas que antes existiam mais fazem muita falta hoje em dia; o espírito encarnado, por mais que seja um tempo na matéria, sempre será centelha divina e, naturalmente, a atenção para as verdades incondicionais como o tratamento mais humanizado e não tão tecnológico é de decisiva importância para seres mais felizes e completos. Hoje, parece haver menos conversas sobre a vida, sobre a história, sobre os sentimentos, desafios, anseios, menos expressão sentimental oral, tampouco pela escrita, ou as pessoas utilizam-se de palavras inadequadas ou a impaciência e inabilidade com as palavras escassearam os diálogos, conversas e tão, lamentavelmente, superficializaram os relacionamentos.

As palavras apropriada e amorosamente utilizadas encaminham para resoluções, curas, esclarecimentos e um desenvolvimento muito satisfatório na vivência. No entanto ainda usar como desculpa que se falou algo sem querer – e magoando – , de fato, é o tipo de explicação que nunca se redime, já que muito se sabe que a boca fala do que está cheio o coração.

Em tudo na vida se deve usar mais bondade, amor e caridade, e as palavras otimistas, encorajadoras e amistosas salvam vidas e relacionamentos, e constroem sempre novas amizades e caminhos saudáveis.

As palavras devem ser usadas como luz que guia para um campo de flores, e nunca para um vale das sombras. E se não há nada a dizer, o silêncio respeitoso é o som mais plausível a ecoar.

Completamente responsáveis por nossas vidas



Quanto mais vivemos, mais aprendemos que a responsabilidade de nossa vida é inteiramente nossa. O céu que criamos ou o inferno escaldante são o caminho que desbravamos com cada atitude, palavra e comportamento. E tanto as ações do passado quanto as do presente, se bondosas forem, darão flores belas e perfumadas; ou se desequilibradas e com certa maldade, de fato, um campo estéril e sem vida com mais amargura e ervas daninhas estará à frente.

Talvez alguns singelos e positivos passos possam começar a nos orientar para a plantação de um campo realmente florido, onde o azul no céu resplandecerá o horizonte dourado na vida. Uma observação necessária é a de não se fazer de vítima, já que a mendicância vaidosa por atenção nunca cativou ninguém, ao contrário, normalmente repele, tornando uma companhia inconveniente e non grata. O vitimismo possui energia estagnada e densa.

Também outra medida que naturalmente deveria ser evitada é a prepotência de sentir-se superior, visto que a humildade, onde quer que se apresente, é luz e bálsamo para quem a recebe e quem a emana. Como é admirável estar com alguém humilde, que reconhece as

próprias limitações, erros e fraquezas, mantendo visão modesta de si mesmo, sem arrogância ou pretensão. Se ainda não se pode ser por completo, mas que exista já o impulso para querer viver com mais humildade.

Em meio a tantos felizes comportamentos, outro que se destaca muito é a vivência com respeito por si e pelos outros. Quando se respeita a vida, primeiramente se demonstra o nobre reconhecimento a Deus pela criação. O respeito é um valor fundamental de convivência, de empatia, de limites e regras, de autoestima e, conseqüentemente, de progresso moral. Ser respeitoso é padrão congruente com a luz.

Há muito a se depurar, no entanto quando se quer melhorar, avançar no terreno das existências, toda pequena mudança favorável já colaborará para o crescimento. Quando surge o interesse de viver com mais responsabilidade, percebe-se um indivíduo mais coerente social, pessoal e espiritualmente. O amor de Deus por seus filhos é tão unânime e igualitário que todos possuem as mesmas condições a partir da criação; o que determina a trajetória é a escolha que fazemos. Não dependemos de nenhum outro ser para progredirmos, simplesmente de nós, de nossas escolhas, impulsos e determinação.

Não há segredo quanto à imprescindibilidade da paz de espírito, visto que todo bom caminho será harmonioso, prudente e mais seguro, enquanto caminhos mais descomprometidos com o propósito da criação simplesmente serão mais tortuosos, infelizes e

desgastantes. E a responsabilidade durante a caminhada é completamente nossa.

Se estamos aqui e agora com este magnífico presente que é mais uma existência, ao menos que façamos escolhas mais condizentes com a grandeza dessa permissão de Deus.

Considerações para um espírito encarnado



Apaz se apresenta nas mais singelas situações como tudo o que é verdadeiramente grandioso. Não é necessário subir a montanha mais alta para fazer uma prece, pois a oração está no interior, que se conecta ao todo; não é preciso ter acesso ao mais sofisticado voo de avião para sentir a liberdade, porque o delicado voo do pássaro já ensina o que é ser livre e leve, e constante, e feliz, basta a observação; também a consciência tranquila é um grande exemplo de liberdade. Enquanto não houver a assimilação de que somos Universo, e não seres isolados do todo, não haverá o desenvolvimento de inúmeras capacidades. Ah, se soubéssemos o quão somos capazes!

No entanto há algumas considerações determinantes que devem ser percebidas ou acessadas para que a grande mudança aconteça. Talvez a primeira delas seja que estamos falíveis, mas somos espíritos em evolução e resta o despertar real, e não o sonambúlico com névoa para que mais sentido chegue aos nossos dias.

Uma segunda consideração é a retomada constante dos valores espirituais, e menos a dos materiais, visto que a efemeridade de cada existência

terrena é comprovada com a rapidez que o tempo caminha, entretanto cada existência deve ser primorosa para o desenvolvimento espiritual, pois grandes provas e acertos se dão aqui e agora. Ou seja, embora na matéria, o espírito sempre será a essência e a importância maior.

Terceira consideração poderia ser a observação da vida, porque, ininterruptamente, a vida ensina, ou por meio das pessoas, animais, acontecimentos, natureza, céu de dia e de noite. Ainda uma quarta consideração deveria ser apreendida com determinação infinita: o autoconhecimento. E segue uma quinta consideração que é a autorreforma, atitude que traz a luz para mais perto.

Essas são algumas considerações básicas para que a paz comece a visitar mais o nosso coração, já que quanto mais longa for a distância do verdadeiro e eterno, maior será, também, o sofrimento e o desassossego. A vida que fortalece o espírito é bem mais acessível, sem a necessidade de mirabolantes realizações nem impensáveis sacrifícios; quanto mais humilde, bondosa, simples, persistente no aprendizado for a existência terrena, mais realizado o espírito se sentirá. Não se deve aguardar a volta à dimensão espiritual, porque espírito o é em todo tempo e lugar.

À medida que nos desenvolvemos, muitas outras considerações serão pautáveis, porém a observação de que somos seres espirituais deve ser prevacente e que a eternidade é o tempo verdadeiro são fatores imutáveis que nos impulsionam para o horizonte de luz, de vida,

de reencontro e alegria, pois determinante será sempre o contentamento espiritual.

Embora estejamos na matéria, a espiritualidade é a nossa verdade indiscutível.

Deus está aqui



Em nós estão o bem e o mal, o belo e o desagradável, o infinito e o limitado, a paciência e a sua desastrosa falta, o capricho e o desleixo, o certo e o incorreto, a clareza e a obscuridade, a compreensão e o desentendimento, a paz e o inferno. A permanência maior entre uma energia positiva e outra é a sintonia de nosso coração com um dos polos, ou com um mais do que com outro.

Deus, antes de tudo, está em nós, porém o nosso desfavorável comportamento, muitas vezes, e a falta de disciplina para o aprimoramento fazem com que não sintamos a maior energia da vida. Se mesmo não falando, Deus já nos escuta; se ainda algo não ocorreu, mas Ele já nos protege e encaminha; se tudo está amparado; se para tudo há o seu motivo; se a vida, por completa, é Deus, então, ininterruptamente, Deus está conosco. É apenas uma questão de assim querer viver. No entanto o livre-arbítrio é predominante e decisivo, e o tempo de mais felicidade do que angústia também é uma escolha.

Porém quando percebemos, ainda que muito superficial, o andamento da perfeição da vida, mesmo em nossa atual rudeza, pensamos que "sim, Deus está

aqui e agora e em todo tempo e lugar". Tão perto que podemos ouvi-Lo, que podemos senti-Lo, que podemos vê-Lo nas bondades humanas, nas belezas naturais, na luz do sol, no doce chilrear dos pássaros, na descida do rio e depois no encontro com o mar. Podemos percebê-Lo no ar que respiramos, na complexa cadeia celular do nosso corpo físico, ainda em nosso perispírito e admiravelmente em nosso espírito.

Deus está aqui, sempre esteve e estará, nós é que devemos despertar para a verdadeira vida na qual, mesmo na dimensão material, prevalece a consciência espiritual. Deus está na meditação, quando ainda mais se pode percebê-Lo. Também está nos olhares dos necessitados, dos sábios e dos simples; no animal, em toda a sua singularidade (doméstico ou mais selvagem); está nas crianças que nos enternecem e tanto nos fazem querer tomá-las em nossos braços. Deus está no horizonte e em nossa frente; no momento em que nossa impaciência nos coloca em perfeita contrariedade, ainda assim está nos amparando; está no nascimento e na partida; Deus está na vida e em sua eternidade.

A diferença entre as percepções dependerá exclusivamente de nossas escolhas e intuítos, pois se ainda a preferência for por dias mais difíceis e infelizes assim será, entretanto se o pedido for de ver a presença divina em tudo, assim será também. Quanto mais buscarmos Essa presença constante, mais já nos sentiremos no paraíso, pois nunca o lugar nos determinará, mas o estado de nosso espírito é o que nos definirá.

Tudo é acessível, porém estar na Presença Divina é o único caminho.

Energeticamente



Por tudo possuir energia, a conexão ocorre. Pensamentos e sentimentos, embora conceituados como abstratos, possuem existência inteiramente confirmada, e são a maior energia que rege a vida no Planeta – sem mencionar a dimensão universal, visto que mal se compreendem ainda formações tão basilares da vida cotidiana.

No entanto algo que se deve assimilar é que os pensamentos e sentimentos, por serem completamente moldáveis, ininterruptos e naturais dos espíritos, precisam receber uma direção, pois com sua carga energética, eles podem curar, destruir, amparar, prejudicar, proteger, amar, crescer, ou seja, podem avivar ou não todos os seres vivos, independente da distância, já que a energia não possui limites para alcançar.

Pois bem, então, para a nossa conquista diária, basta que eduquemos os nossos sentimentos, pensamentos para uma vida mais equilibrada e feliz. Sempre importará o que sentimos, pois o universo individual é o que nos impacta. Quando observamos que não exigimos mais a mudança alheia, mas simplesmente nos importamos com a nossa conduta, sim, começamos a tocar a primeira folhinha da infinita árvore da felicidade.

À medida que nos autoconhecemos e nos direcionamos a caminho da luz, o nosso interior se eleva, pois começa a realização do compromisso assumido. E se tudo é energético, porém de infinita variação, a energia se identifica com a mesma vibração emitida, ou melhor, apenas energias idênticas podem se atrair. Dessa forma, haverá incontáveis lugares, sentimentos, pessoas que se conectam, e muitas outras que não terão determinada conexão. Apenas estaremos com as pessoas que se afinizam conosco, porque, caso contrário, se nos encontramos em lugares ou com pessoas sem afinidade, ficamos muito incomodados. E energia não se disfarça.

Algo ainda a observarmos é que, às vezes, imperceptivelmente, mantemos um padrão negativo de energia, e reclamamos e tornamo-nos infelizes, por isso a auto-observação diária é benéfica para a nossa leveza ou não, felicidade ou não. Ninguém é responsável pelo que passamos, somente nós mesmos, são as nossas construções de um tempo totalmente pretérito nem tanto ou presente. Mas Deus é infinitamente supremo e bondoso e, desde a nossa criação, Ele também nos concedeu consciência para nos direcionar da melhor maneira que outro ser não deve interferir em nosso interior.

Portanto, vivemos conforme as nossas criações energéticas. Se há contentamento, logo, estamos no caminho mais acordado com os conceitos divinos, porém se o andamento está mais a desejar, a bondade do Pai sempre permite a retomada ao caminho benfazejo.

A auto-observação diária sempre nos mostra o padrão da energia que criamos. Ou sentimo-nos em paz ou em alerta com a densidade de nossas criações.

Tudo sempre começa e permanece em nós.

Espíritos livres



Como se reconhece um espírito livre? Caso esteja encarnado, simplesmente, já começou a seguir a lei do amor; se estiver na dimensão espiritual, idem. O amor é a lei sublime da vida e em todo tempo e lugar possui a mais nobre relevância. À medida que nos aproximamos de uma conduta respeitosa, amorosa, responsável, mais nos sentimos livres e felizes, pois a maior liberdade é viver com a consciência em paz por fazer o que nos compete nos quesitos humanos, com o objetivo aos espirituais.

Conforme compreendemos a necessidade de aprimoramento e que toda ascensão depende de nossa vontade – sem nos esquecermos de que o amparo sempre há para quem deseja crescer –, começaremos, então, a sentir o que um abençoado pássaro vive. Com a paz no coração, podemos ir a qualquer destino, perto ou longe, pois a mente concentrada e em harmonia, os dias se tornam únicos e o nosso espírito começa a se aproximar de sua verdade, de sua criação, de sua eternidade.

No plano terreno é grandioso tocar o próprio coração e de outras criaturas. E, quando isso começa a se desenvolver, sorrisos nascem com mais facilidade e perduram, mãos se apresentam para o amparo e a doação, e semblantes sofridos começam a se aliviar.

Comprova-se que a maior riqueza é a que fortalece o espírito, e quase nada se compara à alegria de quando há oportunidade de ajudar e assim acontece.

As várias formas de o espírito ser cada vez mais livre é por meio do aprimoramento: moralidade, inteligência, doçura e espiritualidade. Se essas ramificações se desenvolvem simultaneamente, mais a contento a liberdade espiritual ocorre. E como deve ser essa sensação? Talvez seja quando coração e mente, uníssonos, percebem a vida; quando as cores mais belas e intermináveis colorem o Universo por meio do nosso olhar, quando desejamos de coração que o outro também esteja em paz e bem, ainda quando olhamos para toda direção e, independente da imagem, confiamos que pode melhorar, se for o caso, ou agradecemos tanto a bondade divina. E estaremos presentes em todo momento que pudermos contribuir de alguma forma.

A lei do progresso é o grande livro para essa conquista, porque nos ensina que para sentir mais de perto a luz divina é necessário subirmos os degraus da evolução e quanto mais elevados, mais compreensão da grandeza da vida.

Ser livre é estar em paz e feliz onde quer que esteja e no tempo que for. Crescer é tornar-se espírito livre.

Espiritualidade e cotidiano



Enquanto não houver a assimilação de que espiritualidade e cotidiano não se dividem – ou seja, não há delimitação entre eles –, a vida continua mais complicada e árdua sem a sua naturalidade agradável e benéfica. Tudo o que fazemos, falamos, sentimos, pensamos está emitindo uma frequência energética e estamos nos conectando com seres e situações cuja vibração é idêntica. Do que realizamos, não se pode considerar apenas o que é bom, porém tudo o que fazemos é real.

Ininterruptamente somos observados de muito perto, e estamos criando a nossa atual trajetória espiritual no campo da matéria. Ainda que não façamos nada, já estamos criando, ou melhor, não realizar não quer dizer não criar, pois o objetivo do espírito é a lapidação, e quando interrompemos essa natureza agimos de forma infrutífera. Tão mais cordata uma vida com boas ações amorosas e responsáveis.

Retardamos o próprio desenvolvimento quando pensamos que somos seres suficientes para a nossa condução. Antes de mais nada, nunca devemos nos esquecer de que somos espíritos bastante necessitados de amparo, direção e misericórdia divina. A partir do exato momento em que compreendemos essa verdade,

o nosso espírito também começa a acalmar-se, pois passamos a observá-lo como realmente ele o é.

As boas atitudes se convertem em luz, e as atitudes ainda equivocadas devem se tornar aprendizado sem olvidar que toda ação gera uma reação, como tanto já se ouviu de Emmanuel por meio do querido Chico: "O bem que praticares em algum lugar é o teu advogado em toda parte". E da mesma maneira, o mal também será observado.

Portanto não há divisão entre espiritualidade e cotidiano, tudo o que fazemos, o tempo todo, ou será nosso protetor ou nosso acusador. A nossa consciência nos garante a paz ou a perturbação, de acordo, ainda mais, com o desenvolvimento espiritual, sendo o livre-arbítrio que define o grau de progresso conquistado. Sem dúvida que mais nos será cobrado à medida que mais progredimos, pois os conteúdos vivenciados devem ter a prova certa do aprendizado.

Então, se estamos fadados à luz, nada mais natural que o nosso aprimoramento, e se somos espíritos, cada vez mais viver e nos perceber como a eternidade. E algumas luzes verdadeiras do desenvolvimento são a bondade, o amor, a paz, a gratidão, a paciência, a retidão, a compreensão, a alegria com a vida.

De fato, não existe divisão alguma entre espiritualidade e cotidiano, pois somos espíritos eternos criados por Deus.

Falar menos e observar mais



Apaz nasce da gentileza, da simplicidade, da bondade, do amor. Não há registro de ações rudes que pacificaram situações ou conversas insensatas que resultaram em finais felizes. No início, é um trabalho árduo pensar antes de reagir, porém é a mais coerente reação; se toda provocação for devolvida com a mesma dura intensidade, a paz ficará ainda mais distante. Quando alguém fala muito e sem a consciência do que expõe, ou pensa que sabe bem mais do que realmente conhece, tanto melhor deixar a criatura falar sozinha e perder-se na própria ainda imaturidade. Porque é sábio que enquanto a criatura não desejar o seu crescimento, assim não haverá melhoria alguma.

De fato, um dos mais indelicados e inconvenientes contextos é o da pessoa que não permite que outrem exponha a sua ideia, o seu pensamento, ou seja, em sua minúscula redoma ainda deseja controlar e amedrontar outras formas de ver e pensar que não se assemelham com a sua. E continuam com a inoportunidade, naturalmente, tornando-se cada vez mais irrelevantes sem ao menos querer perceber.

Para todos, há muito mais para aprendizagem do que o conteúdo por si só já aprendido. No entanto algumas pessoas sem a mínima sensatez continuam a infeliz conversação e exposição de ideias rasas e

limitadas. E novamente lembramos que temos apenas uma boca, dois olhos e dois ouvidos, uma soma métrica da sabedoria.

Ainda outro fator determinante é quando há o monólogo barulhento – pode-se comparar com a carroça vazia que faz muito barulho no caminho enquanto a cheia, silenciosamente útil, desempenha com habilidade o seu trabalho –, já que tudo fala, pois pensa que sabe tudo. E o tempo passa e a criatura começa a observar que se encontra estagnada, e ao seu lado encontram-se apenas pessoas aprisionadas, por alguma questão, e limitadas.

Então, percebemos que mais vale a paz em nosso coração do que ganhar uma discussão; mais vale a consciência calma do que desequilibradamente impor um pensamento a qualquer criatura que seja. Sempre valerá mais o crescimento interior silencioso do que a estrondosa imposição sem razão de ser.

A sabedoria de observar mais do que falar é tão milenar e rica que devemos sempre trazê-la à memória. E quanto ao outro, nada se pode fazer apenas desejar que se observe e compreenda a sua real condição. Para isso, é necessário querer observar-se e a humildade precisa ser alimentada e fortalecida. É muito gratificante tornar-se mais sensato.

E todos os dias são o tempo para a retomada de uma estrada melhor, com comportamento mais bem delineado na sabedoria e no início de todos os ensinamentos do Mestre Jesus. Não estamos aqui para convencer ninguém, mas estritamente para o nosso aprimoramento.

A observação de que temos mais ouvidos e olhos do que apenas uma boca nos traz a certeza de que a reflexão deve ser maior do que a conversação.

E à medida que nos observamos aprendemos mais, e a paz começa a se intensificar em nosso coração.

Força e fraqueza



A amabilidade, gentileza, educação, sensibilidade só podem originar, de fato, de um espírito mais forte, polido, desenvolvido, cordato e que já se decidiu a melhorar, embora, muitos outros espíritos confundam nobres características com fraqueza emocional. No entanto afortunado ser é o que compreendeu e assim vive os dias favoravelmente.

Não há mérito algum em sempre dizer o que sente – certas “verdades” deveriam ficar em silêncio, pois são apenas opiniões insensíveis – se a maneira de se falar fere como a um punhal. Também não há mérito em ajudar para num futuro próximo cobrar o auxílio. O fraco sempre será cruel, desamoroso, deseducado, insensível, pois em sua pequenez orgulhosa, ele quase já se afogou embebido em sua toxina comportamental e emocional.

Todas as nobres qualidades espirituais são adoráveis, mansas, harmoniosas, leves, sensíveis e simples, porque já são benévolas e a sua energia adentra lugares e sentimentos em que se apresenta. Ser forte é alguém que vive com consideração e amor à vida. Todo comportamento mais grosseiro, especialmente, proposital, com efeito, não está em nenhuma vibração mais elevada, mas, sim, requer uma observação íntima com reflexo à exteriorização.

Não basta dizer, em prol do mau comportamento, a clássica afirmação: sou assim mesmo. E como para toda ação há uma reação de semelhante energia, é natural que o ciclo negativo de vivência continue a repetir-se. Talvez por causa da teimosia orgulhosa, o fraco siga ainda, por mais um período de tempo, com a conduta imprópria infeliz. Enquanto isso, as favoráveis condutas do forte continuam consolando, amparando, respeitando e vivendo de maneira tão carinhosa, pois, de forma alguma, a rudeza será qualidade de desenvolvimento.

Quando se fala com amorosidade, o receptor é envolvido com energia benfazeja, e caso não corresponda com a mesma energia, sua consciência naturalmente o denunciará. Todos sabem quando cometem erros e quando realizam uma ação produtiva. Essa percepção foi instaurada por Deus em nossa criação, o que acontece é que o espírito possui o livre-arbítrio e dele faz o uso mais coerente ou não. Nenhuma atitude inferiorizada trará bem-estar e felicidade, mas toda ação superior será abençoada para quem a criou e para quem a recebeu.

E a vida, tão grandiosa, observa, o tempo todo, o comportamento individual e, sem dúvida, valoriza o comportamento respeitoso e bondoso de cada criatura desejosa de progredir, e lastima a teimosia insana da criatura que insiste em não se melhorar.

No entanto o único caminho é a evolução.

Infinitamente mais centelha divina (E bem menos egocentrismo)



Quando existe ego demais, o bom sentimento não se sustenta, e o coração se mantém insensível, pois sentimentos tão opostos não podem conviver lado a lado, e infelizmente o que for mais competitivo, intransigente e egoísta tenderá a exigir mais espaço e considerar-se prioridade, conseqüentemente, perdurará. Muito provável que um coração egocêntrico nunca tenha sido gentil, compassivo, amoroso, caridoso, já que uma das leis universais é a de receber a mesma energia daquilo que se dá.

Há um imensurável equívoco quando se pensa que gentileza e bondade sejam sentimentos de fraqueza, ao passo que apenas quem é corajoso, sábio e já se autoconhece um pouco é que pode ser gentil e acolhedor. Um coração amoroso não é frágil, é somente um coração que aprendeu a viver e que não resiste tanto à vida, compreendeu a sua infinita capacidade e valor.

E como é extraordinário sentir ou voltar a sentir, emocionar-se, perceber o próprio crescimento e sentimento, sentir as emoções diárias e ver no olhar alheio um pouco do infinito sentimento que também ali existe. Sentir a energia da vida e lembrar que antes de qualquer observação, há motivos maiores e inquestionáveis: a eternidade do espírito e o seu objetivo. É compreender que quanto mais gentil,

delicado, verdadeiro for um coração, mais desenvolvido e corajoso também será.

Com a vivência, entendemos que tudo o que mais forçosamente se destaca é terreno demais, ainda compreendemos que o bem se apresenta de maneira suave, acolhedora, generosa, real e permanente, não faz exigências nem restrições, naturalmente se desenvolve em perfeito equilíbrio e harmonia resultando no bem universal. Nunca se identifica com o que não possui genes de bondade.

O conceito terreno sobre os reais valores ainda arrasta muita confusão a respeito do que é efêmero e do que é eterno, ou seja, sentimentos e comportamentos que em qualquer tempo e lugar serão valiosos, e os que pela imaturidade espiritual e o ranço de uma sociedade ainda materialista preserva.

Mais cedo ou mais tarde, a verdade sempre se apresenta e se mantém e comprova que os humilhados serão exaltados e os de coração gentil e amoroso serão os fortes, enquanto os corações egocêntricos são os verdadeiros débeis e necessitados de amparo.

Mil vezes a gentileza, a doçura e o amor.

Lembrando os ensinamentos de Jesus (A chegada do Natal)



Se não houver a paz no coração, nada valerá. Essa frase universal enfatiza a importância de o espírito estar em harmonia para, assim, valorizar a verdadeira vida.

E pensar que ainda se busca tanta efemeridade para tentar acalmar a ansiedade que o medo e o vazio preenchem. Se tivermos, ao menos, uma inicial consciência dos ensinamentos de Jesus como o amor sendo o maior mandamento; as bem-aventuranças contidas no Sermão da Montanha; ética e hipocrisia; perdão e reconciliação; desapego material e serviço ao próximo, com toda certeza nos sentiríamos bem mais tranquilos e apreciadores das simples coisas e estados, conseqüentemente, apreciadores da vida verdadeira. No entanto ainda os valores materiais são bastante determinantes nas mentes humanas. Entretanto o progresso é o andamento natural na evolução e na unicidade de todos os espíritos. E Jesus deixa explícito alguns valores incontestáveis.

Quando começarmos a pensar de maneira mais coerente sobre o amor – o maior mandamento – e sentirmos a sua curativa e abençoada energia, claramente, o nosso ser começará a ampliar-se e a projetar-se, com linda luminosidade vivendo para o que,

de fato, foi criado. O amor lidera a mais nobre hierarquia de todos os mundos.

Ainda quando nos recordamos da mensagem que Jesus deixou no Sermão da Montanha, fica nítido que o mais forte e notável nunca foi nem será o coração inflamado pela cólera, prepotência, orgulho e impaciência, mas, sempre, o coração manso, misericordioso, pacífico e amoroso.

Também sobre o julgamento alheio, quando compreendermos que o que mais devemos observar é sobre o nosso próprio comportamento, e não sobre a observação do comportamento do próximo, este que deveria ser percebido como irmão, pois da maneira como desejamos ser tratados, antes devemos tratá-lo, já que julgamos com habilidade indiscutível.

E nos ensinamentos do Mestre Jesus, a lei de talião está apagada, pois Ele nos esclarece que o perdão deve ser ilimitado, que todos estão em desenvolvimento e da mesma maneira que perdoamos também seremos perdoados, sem a preocupação de que a consciência de quem agiu deslealmente sempre acusará o deslize, enquanto o coração que perdoa se desliga do momento infeliz e segue para o desenvolvimento.

Também como não deveremos nunca nos esquecer de que, ainda nos ensinamentos de Jesus, o valor de uma pessoa não está em suas aquisições materiais e sociais, mas em seu amor e disposição para servir o próximo. Não se questiona a necessidade dos bens materiais para a encarnação do momento, porém a generosidade deve se sobrepor ao egocentrismo.

E, assim, sempre é tempo para o recomeço e a renovação, e neste período de maior luz cristã, que

sejamos alunos um pouquinho mais aplicados do nosso
tão querido Mestre Jesus.

O agora é apenas parte do caminho



A compreensão de que o agora não é o tudo nem o final, e que apenas é mais uma parte da eterna história acalma o coração e ressignifica o caminho para uma vida melhor e mais iluminada. Imagine só se fosse apenas esta existência, ou seja, não haveria entendimento de nada, pois também não haveria explicação para o andamento que a vida propõe. Então, a sabedoria consiste em desenvolver a paciência e a valorização, ou melhor, pacientes conosco e com os outros, e valorizar cada segundo vivido.

A partir dessa assimilação, a vivência deve tornar-se mais prazerosa, pois não haverá tanta impaciência em querer fazer tudo hoje ainda, no entanto uma resignação brotará e, naturalmente, um comportamento mais maduro e agradecido estará presente. Dessa forma, a convivência será apreciada, já que quando nos encontramos ansiosos não somos capazes de admirar, desfrutar e não aproveitamos quase nada, porque o agora se enfraquece diante da ansiedade do amanhã.

Cada momento vivido é importante; o tempo presente é definitivo e é no agora que direcionamos a nossa vida, somos ao mesmo tempo o veleiro e o velejador. E faz-se tão verdadeiro o ditado: quem muito quer... nada tem. O dia de hoje é o mais determinante, porque é nele que se pode consertar o acontecimento

de ontem e preparar o campo para a plantação futura. Quando reconhecemos as inúmeras bênçãos diárias, experiências, crescimentos, sem dúvida, hoje é o nosso grande presente.

Da maneira como nos encontramos agora é somente a consequência de nossos atos e omissões. Ninguém mais é responsável pela vida que conquistamos, e essa é uma das leis universais, portanto, para todos igualmente, depende apenas do livre-arbítrio. Então, valorizar, vivenciar, de fato, o dia presente é demonstrar sabedoria. Tantas vezes, vivemos impacientes com tudo, nem saboreamos a comida, nem conversamos com calma, nem admiramos os acontecimentos felizes, nem abraçamos demoradamente quem muito amamos. Não realizamos singelos desejos, pois perderemos tempo – equivocadamente assim pensamos.

Pois bem, mas nos esquecemos de que quando vivemos com calma e valorização ganhamos integralmente, pois continuamos a existência com liames amorosos e fortes, uma receita perfeita para o proveitoso desenvolvimento na evolução. Na vida, as memórias mais vivas são as felizes e também as que realizamos com tamanha impaciência que nos ferem e que ferimos outros.

Se é certo que o agora não é o final, mas uma pequenina parte do caminho, melhor plantarmos, calmamente, mais flores em vez de deixarmos em terra seca. E a vida sempre continua.

O divino caminho (E único)



Com Deus, todos os segundos possuem sentido, isso não quer dizer contentar-nos sempre; com Deus, os caminhos levam à paz que o coração procura; as palavras são amorosas, calmas e esclarecedoras; os acontecimentos têm o seu motivo e aprendizado; a esperança se apresenta aos olhares sedentos; a cura surge para o corpo e o espírito, pois o pensamento se torna sadio; o perdão fortalece quem concede e quem recebe; o sorriso é mais comum do que a sisudez; a vida é eterna.

Quando reconhecemos que o único caminho para a consolação e o desenvolvimento do nosso espírito é a luz de Deus que traz o sentido completo à vida, e que após esse reconhecimento nosso espírito se sente radiante como nunca sentira e se emociona com o começo do despertar para a verdadeira vida, então, iniciamos, assim, os passos para o sentido real para o qual o espírito foi criado, a perfeição, porque não se chega ao infinito se não houver o caminho inicial.

Em todas as existências, conscientemente ou não, há apenas único objetivo. Enquanto tanto nos perdemos entre as ilusões do orgulho, vaidade, egoísmo e materialidade, continuamos distantes da verdade para qual fomos criados. E a luz divina nunca se enfraquece

nem se limita, porém brilha infinitamente. Todo o tempo podemos querer caminhar na senda verdadeira, e não há dia específico, porém todos os dias são propícios a esse caminho.

Quando compreendemos que nosso espírito sempre busca o aprimoramento – mesmo sem a nossa percepção desperta –, e que o atraso só nos faz sofrer, finda o estágio da dor mais exacerbada, a não ser que seja decisão estabelecida pelo ainda desajustado espírito. Fomos criados para sentir bondade e amor e isso é fato, e não imaginação.

Ainda que o espírito se sinta ilusoriamente suficiente em sua consciência, que a vida material pareça ser mais atrativa do que a real espírita, que cada existência pareça ser o nosso início e fim, isso tudo não passa de completa superficialidade humana ou, também, limitação inteiramente concentrada do estágio espiritual, porque se lembrarmos-nos de que a vida é criação divina, perfeição absoluta, realmente, não restará nenhuma fagulha de dúvida, incompreensão ou pequenez em nós.

E o divino caminho é único, inquestionável, perfeito, abençoado, iluminado e eterno. O divino caminho é quando desejamos viver sob os mais preciosos e únicos preceitos de Deus.

O humilde crescimento



Diante da imensidão de conhecimentos que não temos, o que devemos ter é humildade. Quanto mais conhecemos, mais temos a certeza de nada conhecer, por isso tão imprescindível reconhecermos a nossa pequenez e o nosso potencial para conhecer, e nunca exaltarmos o ponto tão minúsculo do nosso saber. Toda experiência, mesmo a que nos pareça só sofrimento, deveria ser sempre aprendizado e terreno para o desenvolvimento. Não é a vivência, mas a forma como observamos a vida, é a postura de como vivemos. Somente quem está disposto a aprender sobre a humildade é que iniciará, de fato, o crescimento, pois já nos foi ensinado: "O menor será exaltado; o maior será humilhado".

A humildade pode começar a ser praticada no meio mais próximo no qual estamos, como pedir desculpa ao cometer um erro, reconhecer a nossa falta. Esse reconhecimento torna-se uma evidência de crescimento, porque os pequenos e orgulhosos não reconhecerão nenhum engano, sentem-se perfeitos demais para esse feito.

Também outras nobres conquistas humildes podem-se dar quando servimos e somos solidários compreendendo que necessitamos de ajuda e também podemos ajudar, principalmente, sem esperar nada em troca; e quando a humildade começar a aparecer, então

iniciaremos mais aprendizado no curso da vida. Ainda outra forma de aquisição da humildade é valorizar a perspectiva e o conhecimento alheios, aprendendo sempre com cada pessoa que convivemos, em vez da sensação de superioridade ou inferioridade a alguém. Para crescer é necessário querer... principalmente querer reconhecer a si próprio e os demais, e a humildade é a ponte mais segura e reta para esse belo campo espiritual.

Tudo o que é grandioso não possui alarde, e é com simplicidade que os verdadeiros valores se constroem; nunca se ouviu falar que o humilhador e prepotente tornou-se nobre. Então, com essa assimilação, inicia-se a prática da humildade e o desejo de querer crescer. E aos poucos começamos o desenvolvimento sobre uma base segura.

Faltam-nos palavras apropriadas para a determinação da grandeza da vida vinda da sublime perfeição de Deus, e realmente necessitamos de muita humildade para a apreciação do que já podemos ver e de tudo o mais que podemos conhecer.

À medida que aprendemos, luzes novas passam a iluminar o nosso caminho e reconhecemos que apenas um espírito humilde está disposto a aprender e a melhorar-se, e é somente por meio da humildade que a elevação acontecerá.

O segredo da alegria



No tempo em que estamos, o caminho que nos guia não possui tantas flores nem os campos são todos verdejantes; nosso caminho ainda se apresenta até com terra batida e com algumas pedras soltas, no entanto é uma forma de chegar aos belos jardins floridos. E da maneira como vivemos, assim, também, passaremos pelos caminhos que criamos.

Se somos os nossos próprios notáveis responsáveis, basta apenas uma melhor escolha. É tão valiosa a compreensão de que apenas nos diz respeito o que fazemos, pensamos, sentimos e falamos, pois bem, se surge uma intemperança, o primeiro passo deveria ser a aceitação de que naturalmente, de alguma maneira, houve permissão de nossa parte ou do plano maior; o segundo passo seria delimitar, o mínimo possível, o tempo de sofrimento e amargura – já que existem inúmeros casos de espíritos que perderam encarnações inteiras apenas sofrendo, lamentando-se e tornando-se vítimas, esquecidos de que todo acontecimento nada mais é que experiência.

Ainda algo tão difícil de assimilar é que não somos responsáveis pela conduta de outrem, assim como outra pessoa nunca será pela nossa. Se removermos a névoa de insatisfação do espírito, poderemos ver o horizonte azul e infinito; os pássaros livres voando, pois eles se permitem viver com alegria e

liberdade; as cores multiplicadas; os simples grandiosos acontecimentos; a brisa suave tocando o nosso rosto querendo nos encorajar a seguir com felicidade e agradecimento; então, poderemos nos encantar com a linda complexidade perfeita da vida.

Quando quisermos realmente melhorar, Deus sorrirá amorosamente, pois todos os Seus filhos foram criados para a perfeição, e se ainda é muito difícil essa percepção, a oração pode abrandar a nossa ansiedade e pequenez e aumentar a nossa coragem para seguirmos em frente. Nada nos ameaça tanto quanto as nossas emoções e pensamentos em desalinho, pois um pássaro não se sustenta no ar quando carrega pedras demais. E a vida é tão pródiga!

Se decidirmos viver de uma maneira mais produtiva e satisfeita, assim será, já que não são os acontecimentos que devem conduzir a nossa vida, mas a forma como permitimos e sentimos essas ocorrências. Tudo o que acontece foi antes criado, e pode ser modificado; nenhuma situação é eterna nem a positiva, tampouco a negativa. E as nuvens brancas anunciam o tempo limpo e as mais gris, água, fonte de vida, e as duas condições são necessárias para a existência do Planeta. Se valorizarmos tanto uma quanto a outra, estaremos mais em paz a maior parte do tempo.

Nunca será o episódio em si, mas será sempre a maneira de viver a experiência. O segredo da alegria é valorizar a (própria) vida e não se importar com as atitudes e opiniões alheias.

O sofrimento é opcional (O aprendizado é necessário)



O sofrimento é sempre uma escolha. Podemos passar por fortes dores sem sofrer, ou, então, por tão brandos desconfortos com sofrimentos homéricos. Para aquilo a que dermos importância, também, sofreremos mais. Por isso a verdadeira observação dos fatos e seus valores reais são determinantes para seguirmos o caminho.

A dor deve ser vista como uma forma muito favorável para o crescimento espiritual, mas não é necessário passar por tantos desconfortos, sendo que podemos aprender com muitos exemplos alheios.

A cada desafio vivido, quando há mais aceitação, humildade, paciência e esperança, assim, também, o aprendizado ocorre sem sofrimento. Tantas vezes se pode constatar que não é o problema em si o grande tormento, mas a falta de aceitá-lo, de ser humilde, paciente e de ter a fé que ilumina a estrada. Devemos viver diariamente com mais paz do que revolta e não exigir que o andamento satisfaça expressamente o nosso gosto.

Quando decidimos viver aprendendo e melhorando, sem reclamação, a luz nos é acrescentada, pois demonstramos agradecimento a Deus pela vida. Quanto mais reclamamos e recusamos os estágios de desenvolvimento apresentados a nós, com maior

dificuldade os passos se conduzirão. Sem nos esquecermos de que todos os frutos são de nossa própria plantação.

Outro fator determinante é que quando ressignificamos as experiências complexas e aceitamo-las mais compreensiva e amorosamente, além de nos poupar, não ferimos outros seres com a revolta – atitude, infelizmente, ainda muito comum na atualidade. E quanto menos sofrimento, mais espaço e tempo para uma vida harmoniosa, próspera e feliz.

Sendo a vida o mais belo e perfeito presente de Deus, nós é que necessitamos vê-la, compreendê-la e amá-la com um coração mais desejoso de crescimento e observador para tudo o que emana mais luz do que opacidade, começando pelo nosso sentimento, pensamento, atitude e palavra.

Quando se vive com mais agradecimento do que insatisfação, naturalmente os dias serão mais leves e felizes, com a direção voltada para o desenvolvimento do espírito, conseqüentemente, a sua desejada emancipação.

Olhos que querem ver e coração que deseja sentir



Sim, a vida é maravilhosa, perfeita, pois é criação divina. No entanto ainda para nós, muitas vezes, a vida nos parece difícil, com tantos percalços, com desafios diários. Porém se observarmos, não é a vida que nos desafia, mas nós é que insistimos incansavelmente em caminhos ainda muito materializados, impulsivos, supérfluos e nos esquecemos de nossa essência eterna provinda de Deus.

Não deixaremos de amar nem desistiremos de amparar outras pessoas tampouco e, explicitamente, deixaremos de viver se ouvirmos mais a verdadeira voz do espírito. Nada disso. Poderemos fazer isso tudo e ainda muito mais juntamente com a admiração pela vida, com o olhar mais amoroso para a grandeza divina que habita em cada ser, no ar, na chuva, na folha e na flor, no amanhecer e no pôr do sol, no sorriso, no compartilhamento, na vivência, no amor.

A vida não exige nada de nós, tudo possui o seu tempo, mas é sempre igualitária com todos sob a lei divina. Quando assimilarmos que o Universo é o nosso maior incentivador para o crescimento e que nós é que persistimos em caminhos desequilibrados – e como persistimos – atrasando a leveza de nosso espírito, pronto, quase tudo o que nos dificulta terá se esvaído. A vida, por sua completa sabedoria, é maravilhosa e

perfeita, e podemos, em qualquer segundo, começar a viver com alegria já sentindo também gratidão. Toda vida é presente. É necessário deixarmos o peso do velho homem e vestirmos a leveza do homem feliz de acordo com as leis divinas.

A primeira grande felicidade nos invade quando deixamos de nos preocupar com o pensamento alheio. Outra dádiva nos toma conta quando paramos de viver como se agora fosse o nosso único tempo. Isso gera ansiedade demais. E a terceira forma de felicidade nasce quando – com a certeza da eternidade – agimos como a centelha radiosa que de fato somos.

Quanto mais ampla for a nossa percepção, maior amplitude terá o horizonte e naturalmente a nossa vida. Não são os problemas – como quase sempre nos referimos –, é a forma como nos posicionamos na sublime bênção divina. Se alguém nos presenteia e não aceitamos o presente, quem desejava nos presentear passará a outras mãos esse regalo, e que muito provavelmente aceitarão com felicidade. É assim conosco perante a vida. Enquanto criamos incontáveis problemas, os presentes que deveriam ser nossos encontram outros caminhos abertos e floridos. E nós, em vez de agradecermos tantas bênçãos, continuamos descontentes. Enquanto não reconhecemos a magnitude da vida, nossos dias serão curtos, gris, sem brilho e ansiosos.

Incontestavelmente, a vida está à nossa espera, mas precisamos ter olhos que querem vê-la e coração que deseja senti-la.

Oração à vida



Que possamos ser um amparo ao próximo, sem excessos nem autoanulação, mas que sejamos. Que a nossa palavra, tanto em modulação quanto em seu sentido literal, seja amorosa, esperançosa, fraterna, e nunca ansiosa, limitante ou negativa. Que o nosso olhar para o horizonte seja próspero e bendito, com a fé necessária para seguirmos adiante. Que durante cada existência sejamos sempre mais luz em meio ainda a tanta escuridão. Que nos portemos como verdadeiros filhos amados do Pai, com mais amor em cada amanhecer e especialmente conosco e com os mais próximos de nós.

Quando compreendemos, um pouco que seja, o real sentido da vida, fortalecidos pela energia do Alto, e não distraídos com o suposto encantamento da dimensão material – ainda na materialidade –, viveremos como espíritos que, de fato, somos e não como seres unicamente físicos ouvindo falar de maneira remota sobre a espiritualidade.

Somos centelha divina – reforçemos isso –; somos a luz que ilumina para abençoados horizontes; somos amor, abrigo, eternidade; temos o início, todos os dias, para retomar e fazer melhor; podemos sorrir incontáveis vezes acalmando olhares que se sentem deslocados e perdidos, levando esperança aonde nunca ninguém havia dito que existiria. Podemos curar com um

abraço que acalma um ser apavorado e solitário, olhar nos olhos que nunca receberam atenção e sorrir simplesmente com o brilho do olhar.

Que os pássaros – libertos e conscientes – sempre estejam por perto, pois além da sua paz também trazem o ensinamento de liberdade que, mesmo livres, querem retornar aos seus lares, aos seus outros amigos pássaros. Não há distância física que desfaça o sentimento verdadeiro. Que sejamos mais pássaros do que rochas frias e inertes.

E o céu, com seu mais incomparável exemplo, que pode se multifacetar dependendo do olhar que o procura, pode ser a vida eterna e a pura luz ou ser a dor de um tempo que não passa. Será sempre a energia individual que sentirá o paraíso ou os campos densos e cinza.

No momento em que assim decidirmos pelo dom da vida, a claridade começará a iluminar o interior, criado por Deus, para ser o abrigo do amor. Compreenderemos que toda palavra bondosa, toda intenção amorosa que se transformam em benfezejas atitudes, toda paciência e caridade doadas a outros seres e a nós mesmos já são orações aspergidas ao Universo, são focos de luz que se juntam às estrelas, são bálsamos abrandando as dores. Compreenderemos que todo bem é uma oração.

E a verdadeira felicidade começará a se aproximar do nosso universo e veremos como é maravilhoso viver mais de acordo com as leis amorosas de Deus.

Quanto mais harmonia, mais realização



P*edi e obtereis.* Tantas vezes pedimos certas realizações e não somos atendidos. Então, suplicamos e, ainda assim, não recebemos. Não são as palavras que provocam os acontecimentos, mas o sentimento, energia sentida perfeitamente pelo Universo. Quando pedimos com o coração verdadeiro e estamos, de certa forma, harmonizados e merecedores, realmente, muito provável que o pedido se torne realidade. Porém, para isso ocorrer, o nosso cotidiano e conduta devem estar alinhados com o propósito bem-intencionado universal.

É muito simples e viável ter como meta apenas os próprios direitos, mas bem se sabe que não há somente uma energia acontecendo, tudo necessita de uma energia positiva e outra negativa. Pois bem, para os direitos acontecerem, os deveres também devem estar em dia. E, assim, seguem as nossas infinitas reclamações e descontentamentos no orbe terrestre.

Talvez ainda não seja tão vivenciada a sensação de se fazer tudo de maneira adequada, respeitosa e responsável. Talvez, por sermos impacientes, imediatistas e imperfeitos, estamos mais distantes dessas realizações diárias do que poderíamos estar e também senti-las. Ou seja, o progresso espiritual é que nos impulsionará para a luz, perfeita energia infinita

universal, pois enquanto estivermos com dizeres e atitudes pueris demais, nem tudo de bom que deveria vir a nós encontrará o caminho. É necessária a nossa coerente condição.

O coração precisa estar mais puro e compromissado com a vida, não somente uma vez por semana, mas em todos os dias de nossa existência, pois a frase vinde a mim só se concretiza quando o nosso movimento já foi realizado e o retorno na mesma sintonia naturalmente acontece. Mutas vezes, nossos pedidos não ganharão vida, pois se tudo o que desejássemos viesse a nós, de fato, teríamos existências abreviadíssimas e totalmente problemáticas. Ou melhor, o nosso desenvolvimento demoraria incontáveis vezes a mais, porque somos ainda muito matéria, e não – como a nossa eternidade – espirituais.

Quando nos comportamos de forma agradecida a Deus, com os propósitos voltados ao ensino do doce Mestre Jesus, o andamento de nossa vida se dá com harmonia e cria-se uma considerável e mais feliz vivência. E sob essa atmosfera equilibrada e amorosa, poderemos compreender melhor como devemos continuar, e as respostas para os nossos questionamentos nos serão dadas por meio de diversas maneiras que entenderemos e, conseqüentemente, agradeceremos sempre.

Necessitamos, todos os dias, observar-nos, pois onde estiver o nosso pensamento, estará o nosso coração. E da mesma maneira que vivemos, o retorno, idêntico, acontecerá.

Com paz, pode-se perceber melhor a vida e ouvir os recados para nós.

Refletir antes de arrepender-se



O arrependimento é um dos sentimentos que mais pesam no coração, pois houve oportunidade de realização e não aconteceu ou realizou-se de forma infeliz e poderia ter ocorrido tão felizmente. O tempo não volta e tampouco os acontecimentos, não há ensaio é sempre estreia, portanto adquirir certa maturidade emocional e espiritual é conteúdo imprescindível na escola da vida.

Tão melhor deixar os dias mais leves sem se preocupar tanto com a opinião alheia, sem elevar o sentimento orgulhoso e vaidoso, na verdade, vaidade e orgulho simplesmente só trazem tristeza. Tão melhor sorrir mais em vez de protestar, com semblante sisudo, o capricho pessoal que não foi alcançado. Deveras, olhares inamistosos só servem para o isolamento particular, enquanto olhares bondosos conquistam todos os outros olhares em questão de minutos.

Há um grande ensinamento que diz que viver com amor desperta a atenção do Céu. E quando se está atento e agradecido à vida, os atos, palavras, pensamentos e sentimentos tendem a ser mais agradáveis, solícitos, atrativos e conciliadores. E, naturalmente, haverá menos arrependimento, pois quando se age com bondade e sensibilidade, os riscos de erro são infinitamente menores.

A consciência é um recurso abençoado e maravilhoso, porém de acusação objetiva e direcionada, sem medir esforços para assegurar que estamos em débito em algum quesito, mesmo com a generosidade da vida. Deveríamos nos lembrar mais vezes de que não há retorno ao tempo, somente a vivência dos novos minutos. E caso o nosso comportamento rude ainda nos descontente plantando sementes mais impróprias do que alegres, que a nossa percepção seja mais determinada e aflore para não tanto complicar os futuros dias. Pensar antes de falar ou agir é um sábio recurso e quem já o utiliza, certamente, herdará bem menos arrependimento.

A vida é presente e por isso devemos torná-la mais leve e agradável. Pessoalmente vamos criando o campo energético que desejamos, e podemos adquirir compreensão ou sermos dominados pela atitude irrefletida. Quando retiramos de nós mais orgulho, vaidade e egoísmo, o caminho percorrido se mostra com leveza e tudo mais se torna coerente. Se bem que quando estivermos assim, já estaremos numa condição mais plena se nos esforçarmos.

Enquanto estamos a caminho, que nossa atenção cresça e nosso comportamento possa se refinar a cada dia para que o pensamento seja mais alegre e sereno e com menos arrependimento lembrando que o tempo não retorna nem as vividas ocasiões.

No entanto ainda há os novos amanheceres, e que sejam realmente novos sem reincidência dos antigos inconvenientes, pois não existe acusadora mais pronta do que a nossa consciência.

É infinitamente simples pensar antes do que
sofrer até por séculos.

Sempre as nossas escolhas



De fato, nem o bem nem o mal nos chegam sem motivo; por meio de nossas ações, sentimentos e pensamentos, criamos as condições favoráveis para um ou outro. De repente, percebemos que dias mais felizes surgem em nossa vida, então nos sentimos em equilíbrio maior, e tudo o que emitimos e fazemos torna-se harmoniosamente realçado, e os dias, os compromissos, os relacionamentos fluem em paz.

Sabe-se que ainda o tempo da perfeição está muito distante, e logo nos percebemos bem diferentes do que há pouco nos sentíamos, ou seja, oscilamos muito, se estávamos pacientes tornamo-nos sem paciência, com ansiedade, pessimismo, preocupação, mais desistentes do que perseverantes, e nosso ânimo se mostra tão limitante e negativo. Mas somos a mesma pessoa, no entanto o nosso espírito ainda é iniciante demais para manter-se ascendente ininterrupto.

Mas como sempre existe o amanhecer, seguimos a caminhada compreendendo mais a diferença entre o bem e o mal e também que o que vivemos é colheita de nossa plantação, de um passado mais próximo ou longínquo, ou mesmo muito do próprio presente. Pois bem, se não há vítima, e, sim, criadores dos tempos atuais, basta que a nossa observação quanto às nossas criações seja mais atenta e prudente, já que cada

momento é importante demais para que o arrependimento, a consciência pesada, o atraso e, naturalmente, o sofrimento tornem-se presenças mais assíduas em nosso interior.

Quanto mais nos vitimizamos ou delegamos a outrem a responsabilidade dos nossos infelizes atos e comportamentos, mais a nuvem cinza da turbulenta tempestade de tristeza e desalento persiste sobre nós. Enquanto não nos conscientizarmos de nossa própria responsabilidade, nossos dias flutuarão com instabilidade entre breve harmonia e longa perturbação. E se assim continuar, outra existência findará com pouco acréscimo para o próprio desenvolvimento espiritual.

Se escolhermos a companhia agradável em vez da perturbadora, se preferimos a presença do bem-estar e do equilíbrio, se cultivamos boas palavras e atitudes, certamente, os nossos dias serão tão mais favoráveis e felizes. E isso acontece a partir do momento que decidimos ser melhores e viver com mais luz.

Não existe milagre, mas, sim, determinação para o nosso crescimento, já que tudo o que nos visita é por meio do nosso convite.

Sempre há algo a doar (Basta a vontade)



Todos podem doar algo de bom. A doação possui uma ramificação infinita. Alguns doam tempo; outros, consideração; uns, dinheiro. A doação pode ser de paciência, explicação, amparo, esperança, bondade, tolerância, sorriso, abraço, compartilhamento de bom sentimento, palavras escritas ou faladas, um carinho, conhecimento, oração, mansidão, harmonia, doçura, compreensão, aceitação, entre tantas mais veredas do amor, pois todo benefício é a energia amorosa em atividade.

Um fato é determinante: todos podem doar algo e não há exceção. Porém há a vontade que necessita ser vivificada para o surgimento das nobres ações, porque todo ato benevolente é merecedor do sopro harmonioso da vida. Basta um pequenino sinal bondoso no espírito para que uma atitude feliz nasça e cure corações, pois todo bem é um grande curador. Não devemos ter a pretensão de salvar ninguém já que toda situação requer aprendizado, no entanto podemos amparar a fim de fortalecer o espírito em ocasião mais delicada ou precária.

Se alguém se encontra em risco de fome, e não seja possível uma ajuda completa, então, pelo menos, por mais um dia podemos alimentar o ser faminto. E vão se seguindo os dias. Se há desespero por algum

problema de difícil resolução, porém podemos ouvir com generosidade o coração padecido. Caso, também, o abraço possa abrandar a dor do exílio, que seja, ainda, o irmão abraçado com muita consideração. Até mesmo quem nem imagina possuir algo para doação há muito para se doar.

Fomos agraciados com dons abençoados que não só nos felicitam, mas que podem muito amparar outros seres. É imprescindível que nos observemos para a constatação de nossos dons. Talvez o grande início seja a vontade de viver com mais bondade e de acordo com o que é evidentemente mais coerente, pois não há como exercer os dons abençoados trilhando caminho inverso. Com essa observação, a vida começa a melhorar e a se desenvolver com mais equilíbrio.

Também é comprovado que indivíduos que não reconhecem em si nenhum dom, mas enaltecem o sentimento de vitimismo, sem dúvida, ainda muito perdurarão no destino infeliz e limitado, porque a paz e a felicidade só nascem em campo arado com muito amor. Apenas um olhar generoso e com bom sentimento pode desejar amparar – um pouquinho que seja – outro olhar necessitado.

Se o nosso Criador é Deus, não há dúvida alguma quanto à nossa complexa formação, mas que precisa de profundo desenvolvimento nas ramificações do bem ligadas ao amor.

E mais um dia surgiu para que o nosso dom seja vivido e direcionado a alguém que necessite do que amorosamente queremos oferecer.

Todos podemos ser doadores de amor, ou simplesmente, do que o nosso espírito concorda em doar.

Ser forte o bastante é respeitar-se



Há muita confusão quanto à expressão ser forte o bastante. Aliás, um enorme engano é pensar que se deve passar por situações variadas e permanecer o tempo todo com o sentimento inalterado, apenas aguentando, fortalecido, os mais desproporcionados acontecimentos; sem dúvida, um grande lapso. Ser forte não é suportar desrespeito, intolerância, maldade, excessos; ser forte é, ainda que em meio a inúmeras ocorrências, continuar, pois a vida é eterna e criada por Deus. E, naturalmente, haverá os dias mais leves e os mais difíceis e, ainda assim, o nosso coração desejará seguir.

Haverá as manhãs em que mais desejaremos ficar na cama, bem em silêncio, almejando o conselho divino; também haverá os dias em que nosso coração estará radiante; outros dias em que nos sentiremos como indefesas crianças e choraremos baixinho. As tardes nubladas virão e, com fé, aguardaremos novamente o céu azul e o dourado raio de sol. E outra vez estaremos fortes. Passaremos por momentos infelizes e abençoados muito felizes e compreenderemos que estamos crescendo. Não devemos nunca amedrontar, sufocar ou desmerecer o nosso ser para parecermos fortes o bastante. Somos seres sensíveis, únicos, eternos em desenvolvimento.

Há quem se anule para parecer invencível; há quem se sufoque para ser aceito; há quem se disfarce para, de alguma forma, ser percebido; há quem se maltrate para conquistar um lugar na sociedade humana, mas somos espíritos. Se em algum lugar não somos bem-vindos, há tantos outros que nos aguardam com felicidade; caso nossas palavras não encontrem oportunidade para serem pronunciadas busquemos outros ouvintes que desejem ouvi-las. Sempre haverá o ambiente propício para todo aprendiz da vida.

Não deve ocorrer o excesso de realizações – além do que se pode –, pois todos só devem fazer a sua medida, e querer fazer a mais é também exceder a chispa de energia que cada um de nós possui. Todos já vêm com uma determinada carga de energia para a ação dos compromissos assumidos e quando se avança o nível estimado pode acontecer o encurtamento do tempo já estipulado na erraticidade. Sem mencionar que todos necessitam aprender e quando se faz além da conta, também está isentando alguém de sua realização.

É preciso equilíbrio em tudo na vida, porque quando não há, as áreas da vida do infeliz desequilibrado se desajustam e quando a desarmonia tenta comandar, tristeza, desencontro, medo e inquietação são presenças assíduas – e tão inestimadas.

Os dias nascem um de cada vez para tudo acontecer em seu devido tempo e com determinada proporção dos acontecimentos. Eles são exatos em suas medidas.

Em momento algum uma pessoa deve ser forte o bastante se exceder os limites. Não há nenhum mérito

em nos desrespeitarmos e cada pessoa deve ser a principal para si.

Servir conquista o crescimento



Se não houver algo que nos torne úteis, sinceramente, a vida não terá sentido algum. Uma grande ilusão é imaginar que a felicidade se resume apenas à realização dos próprios desejos. Quanto mais se realiza em benefício próprio, mais aumenta a necessidade de realização, pois quando se procura alimentar o espírito com pura materialidade e egoísmo, de fato, o espírito estará cada vez mais faminto. E como o Senhor Jesus já falou: *O maior no Reino dos Céus será sempre aquele que se fizer servidor aqui na Terra*, sem dúvida, não há a necessidade de mais nenhuma palavra.

E como é maravilhosa a sensação de poder servir, porém sem nada esperar em troca, somente de puro coração, pois a vida ganha sentido e quem serve é, antes de tudo, o primeiro beneficiário, é uma das leis divinas, bondosas e prósperas de que tudo o que fazemos permanece em nós. Por isso, a auto-observação é fundamental para constatar como estamos vivendo e qual a porcentagem de nossa servidão perante a vida.

Muitos, tão equivocadamente, se imaginam superiores para servir; outros pensam que não há nada que possam oferecer; ainda há os que preferem completar-se sem perceber que quanto mais se faz a alguém a energia semelhante retorna com um expoente maior. O nosso ser se sente feliz quando passa a servir,

e há um número inimaginável de pessoas inteiramente necessitadas de ajuda. E percebemos o sentido da vida quando queremos ajudar.

À medida que servimos também nos curamos; conquistamos afetos (daqui e de lá), tanto simples simpatizantes quanto agradecidos espíritos que amam os que amparamos; todas as nossas células corporais se fortalecem com a alegria que é servir; o nosso espírito encontra a razão de viver, busca que durou quase toda uma vida, dividida em antes e depois de começar a servir.

As batidas de nosso coração se acalmam e tornam-se mais leves, pois a ansiedade começa a dissipar-se, nossos pensamentos se tranquilizam e o sorriso passa a ser mais assíduo em nosso semblante. E ainda pensamos que estamos servindo.

Na verdade, quando servimos, estamos sendo totalmente abençoados, protegidos e fortalecidos, estamos simplesmente sendo quem devemos ser: um espírito em evolução e sem muito atraso.

E, ao Reino dos Céus, quando retornarmos, mais focos de luz nos receberão com a bondade de um sorriso puro. No entanto, se ainda não começamos a servir, agora é o melhor momento para o início... e sentiremos o nosso coração incomparavelmente mais completo e feliz.

Sinais de egoísmo enfraquecido



Deixamos o egoísmo enfraquecer quando mesmo longe fisicamente de quem amamos ou desejamos perto, continuamos amando; o egoísmo também se esvai quando o que tanto almejamos, por um motivo ou outro, não se realiza, e ficamos bem – mais à frente constataremos a sabedoria da vida e a nossa ainda imaturidade pessoal. O egoísmo se debilita quando os acontecimentos ocorrem, mas não da maneira que exigimos, simplesmente acontecem da melhor maneira que deveria e também aceitamos com mais tranquilidade, resignação. Na verdade, o egoísmo se dissipa quando dirimimos a nossa exigência e orgulho e aceitamos que somos parte da engrenagem da vida, e não a peça mais importante.

Muitas vezes, o sofrimento surge, porque queremos que o andamento siga o curso para contentar a nossa vaidade. Tão ledo engano. Quanto mais liberdade houver, mais amor brilhará em tudo, mais saúde o nosso corpo experimentará, mais leveza o nosso espírito sentirá. As aflições nascem das clausuras que criamos, sendo que somos eternos e livres seres, no entanto tantas vezes nos esquecemos disso.

Então, se observarmos, as nossas dores não foram criadas por outras criaturas, mas pela forma como interpretamos e recebemos as ocorrências. Se levamos

tudo ao sentimento pessoal faltará tristeza e descontentamento para incontáveis infelizes causas criadas por nós.

Se, por acaso, alguém nos responde com rispidez desnecessária, o tom ríspido pertence à pessoa, e não a nós; se houver certa suposta desfeita, a insensatez está com quem a praticou; caso não caibamos em determinado ambiente, busquemos os verdes prados tão lindos e ilimitados, onde o horizonte nos saúda com alegria. Simplesmente a dor se dissipa quando nos observamos e valorizamos mais em vez de importarmos tanto com atitudes e opiniões alheias. De fato, esse bem-estar surge com a prática de nossa nova escolha de vida, já que desde tenra idade observamos o mecanismo meticuloso do egoísmo.

A sabedoria em viver se resume em tomar para nós tudo o que é benéfico e caridoso, o restante é intenso aprendizado. Deixarmos o orgulho e o egoísmo (irmãos gêmeos) é uma emancipação para a dimensão mais encantadora. Ou seja, a vida é maravilhosa demais para se perder com sentimentos e ações que atrasam o progresso, diminuem a luz do nosso caminho e retardam a felicidade para o nosso coração.

O nosso maior objetivo deve ser a elevação por meio do nosso estrito aprimoramento.

Sobre a consciência



Com igualdade plena, Deus nos criou. Definitivamente não há do que reclamarmos, pois se, absolutamente, iguais fomos criados, como estamos hoje, então, foi a nossa própria construção, com todas as nossas ações, pensamentos, sentimentos, formando o trajeto e condições atuais. E mais, algo tão esplêndido é a nossa consciência que, como filhos do Pai, temos gravado em nossa essência e podemos diferenciar o que é bom e mau, o que é certo e incorreto. No entanto, ao mesmo tempo, há o livre-arbítrio que nos coloca diante do que realmente ainda somos, com escolhas mais egoístas ou não, mais amorosas ou não, mais retas ou não.

Se a eterna Sabedoria nos acompanha com olhos bondosos e tão Feliz se sente com nossas conquistas, necessitamos compreender e querer progredir, já que com a má conduta, nossa consciência é implacável, e com a nossa conduta favorável, já podemos nos sentir um pouquinho no Céu.

Quanto à consciência, de fato, não é preciso nenhuma delação alheia para que se perceba própria atitude reprovável, porque a nossa consciência nos acusa de tal forma que, em inúmeros casos já observados, acaba por levar o encarnado ao desencarne, tamanho é a energia emitida pela

consciência, que está ligada ao Universo que tudo vê e tudo sabe.

Dessa forma, o julgamento é infinitamente desnecessário, pois se há em nós a centelha divina, naturalmente, também, sabemos os valores, porém, certas vezes, apenas não queremos ainda respeitá-los. No entanto a dor e o desassossego são tão lancinantes numa consciência culpada que se dispensa qualquer mínima acusação.

E com a experiência e o conhecimento, constatamos que nada material nem terreno compete com uma consciência tranquila, pois quando assim está, tudo está bem, o físico, o perispírito e o espírito estão em harmonia e fortalecidos. Entretanto quando a consciência está culpada, ela própria já basta para trazer enorme perturbação, julgamento, acusação e, conseqüentemente, infelicidade. Podemos pensar que temos muito, porém se não tivermos paz interior, nada teremos. Nem mesmo todo o ouro poderá criar o paraíso em uma consciência em desalinho.

Isso porque somos espíritos, aceitando ou não, é a verdade natural, e o que completará a nossa essência só poderá ser o que é eterno e verdadeiro para o espírito. Enquanto nos equivocarmos mais do que acertarmos, a nossa consciência continuará nos acusando sem pena; à medida que começarmos a acertar mais, também a nossa consciência ficará mais calma.

É apenas o Universo em nós.

Sobre a eternidade



Se acreditarmos na eternidade, muitas dores, sofrimentos e apegos desaparecerão, pois nada se acaba nem se perde, tudo se transforma, amores continuam, desamores podem vir a se amar, problemas são resolvidos; a única variante é a nossa escolha, ou seja, se escolhermos estar magoados, orgulhosos, felizes, agradecidos, esperançosos, otimistas, amargurados, amorosos, gentis, embrutecidos, promovedores da paz ou não. O desafio maior sempre somos nós, o nosso eu que precisa aprimorar-se.

Quando sentimentos gris se instalam em nosso coração, somos nós os infelizes perdedores, porque sofremos, adoecemos e, tantas vezes, ninguém está interessado em nos "salvar", ou melhor, nós, outra vez, necessitamos nos libertar das atrocidades sentimentais que insistimos em criar, e o pior, alimentamos inúmeras mazelas.

No entanto se a eternidade é o nosso tempo real e nada vai se acabar nem se perder, na verdade, tudo precisa se reestruturar, então, insistir com a forma estéril de infelicidade é tão retrógrado quanto confinar-se para não querer viver.

A vida é luz e bênção supremas, é a mais magnânima maneira de Deus demonstrar o Seu amor, podemos usufruir os mais nobres sentimentos e realizações e quanto antes desejarmos alcançar uma

elevação mais aprazível de viver, também mais sentiremos a vida com a sua grandeza real. E saber que complicamos tanto e atrasamos o nosso encontro com a felicidade e, muitas vezes, escolhemos a infelicidade por gosto próprio, porém a luz chega aos lugares mais escondidos e despercebidos.

Não deve haver motivo de desespero quando alguém querido não está mais conosco, é só por enquanto e este espírito continua a sua caminhada, assim como nós ainda encarnados. Não deve haver angústia perante situações ainda aparentemente assustadoras, pois tudo passará e se transformará, lembrando sempre que tudo ocorre por um propósito e tudo possui amparo, mesmo que não percebemos. Somos Universo e tudo está conectado.

Sobre a eternidade, o que ocorre está no tempo certo, cabe a nós não persistirmos demais em ocasiões desuniformes e limitadas. Menos pressa e mais apreciação; menos ansiedade e mais amor pela vida são medidas acessíveis que requerem disciplina, desejo de compreensão, mas trazem o sentido de viver.

E quando assimilarmos a delicada perfeição da vida, estaremos mais alinhados com o que sempre está a nosso dispor: a luz divina.

A eternidade simplesmente é a mãe curadora no Universo.

Trabalhador da luz



Há muito trabalho a fazer; há muito bem a criar; há tanta lágrima a secar; há amparo a doar; há agradecimento e pedido a orar; há uma vida a viver e milhares a salvar. O trabalho não é para quando o instrumento estiver pronto, mas para quanto antes iniciar. O que nos prejudica é o adiamento para realizar o bem, é aguardar o dia propício para progredir; o progresso brada por crescimento, reforma, renovação, e é para agora o tempo todo.

Não importa o que o outro indivíduo tenha feito, pois os sublimes ensinamentos de Jesus mostram que o Mestre abraçava com carinho e importância todos os que necessitavam de ajuda. Ininterruptamente, as pessoas precisam de apoio espiritual, mental e físico. Desde um olhar carinhoso até uma feliz atitude, a bênção da bondade está ativa e o número de boas realizações – sinônimo de vidas amparadas – apenas se comprova que todos os seres podem contribuir para a essência do amor.

E, ainda, mesmo quando não percebemos, somos nós os mais amparados quando ajudamos. A bondade em prática cura o ser amparador antes do ser amparado, porque a doação dos bons fluidos nasce e permanece em nós, por meio da energia divina. Em qualquer etapa

da vida, a atitude mais reta e iluminada é a de servir – por sermos já primeiramente servidos.

Quanto mais assimilamos a necessidade de amparar, mais também passamos a compreender a vida. À medida que estamos abertos ao trabalho de servir, assim vamos nos capacitando, porque só aprende e progride exercitando; teorias existem para que a realização aconteça, e se não houver teoria para tudo, ainda assim, a prevalência da vontade e da determinação já está amparando vidas.

A frase “quando eu tiver condições farei algo por alguém” é sinônima da frase “provavelmente nunca farei” e continuará a sofrer. Conforme o egoísmo enfraquece, a harmonia começa a chegar ao coração e a expandir, porque quando realizamos o que agrada ao espírito, o nosso ser, que é eterno, começa a ser alimentado. E como reconhecemos o bom alimento para o espírito? A resposta não poderia ser outra: tudo o que deixa o espírito em paz, feliz e mais completo.

Todos podem doar amor e são inúmeras as maneiras para essa doação. O que retarda o progresso é estabelecer normas e teorias demais para fazer o bem, pois para a sua realização não existe tempo, local, forma nem seres determinados, apenas a vontade de ser mais luz em vez de continuar escuridão.

Um bom espírito



Não esperar a oportunidade ideal para ser bom e sensato, pois, em todos os dias, há ocasião abençoada para o aprimoramento. Não aguardar que o bem venha antes, mas realizar tudo com benevolência, já que a caminhada é construída com base excepcional nas próprias ações. Não ansiar o reconhecimento de singela atitude que deveria ser feita em silêncio e com discrição. Não desejar o envaidecimento sobre a humilhação de outro coração. Não fazer ao outro o que não deseja a si.

Um bom espírito, para o estágio atual do Planeta, não é aquele que não precisa mais evoluir, porém aquele que entre erros e acertos sempre escolhe o amor e a bondade como meios dominantes a viver. É um caminho vivido com bastante disciplina e com a certeza de que esta existência é mais um estágio para o curso da vida. E que o desfecho real não está na matéria, mas, sobretudo, na atemporalidade espiritual.

Há infinito desenvolvimento a ser construído, no entanto há muito que já se construiu e se a eternidade é a duração verdadeira, o melhor é viver o presente dia como se fosse o último do estágio no Planeta desta graduação. Sendo assim, um dia de cada vez não assusta, não enfraquece e gera benéfica condição para muitas felizes realizações.

Se nos observarmos de fato, com olhos atentos como olhamos outros seres, muita coisa deixaremos de fazer imediatamente. Algo que devemos acrescentar de pronto é mais amor, paciência, carinho e bondade em tudo o que fazemos, pois também fica em nós a mesma energia da atitude que praticamos. A reavaliação da conduta é exigência diária para o aprimoramento.

Belos exemplos não faltam na história atual e pretérita, por isso dizer que não sabia como conduzir-se de maneira benfazeja nunca será desculpa para a não-realização do bem. Se a cada dia pensarmos um pouquinho antes de falar, sinceramente, diminuirá o número de ofensas distribuídas e recebidas. Se no lugar do julgamento verter uma oração, a energia desarmônica se dissipa para entrar a energia da generosidade; se em vez de se queixar agradecer a Deus, tão melhor a vida será.

Quando decidimos que a bondade regerá a nossa vida, o nosso ser começa a vislumbrar as bênçãos por meio do sentimento mais leve e feliz, pois não é apenas o mundo material que nos acompanha, mas, principalmente, o universo espiritual, e quando energias daqui e de lá se encontram com o mesmo objetivo, então, passamos a nos sentir abençoados e com ânimo ampliado para realizar mais e mais atos de bondade.

Para saber como é ser bom, basta observar as atitudes alheias amorosas e começar a fazer também. Tudo o que é bom alegria o coração.

Para ser bom, é necessário vontade e disciplina, e o Universo assim nos direcionará com muito amor e luz.

Uma mediunidade extraordinária



Ainda há muito interesse e curiosidade por fenômenos mediúnicos, no entanto a busca pelo aprimoramento pessoal (espiritual) poucas vezes está no topo da lista dos desejos a se cumprir. Talvez grande parte das almas – no plano terreno – esteja com bastante tempo livre e descompromissada com o próprio desenvolvimento e, naturalmente, o coletivo. Mas cada ser possui seu caminho e momento.

Os tipos de mediunidade sempre atraem a atenção, já que todos somos médiuns, porém com variação da ostensividade. Entretanto há um tipo de mediunidade – penso que seja uma das mais lindas e urgentes – que todos podemos praticá-la, sem importar lugar, tempo ou ocasião, mas que em toda a sua prática nunca amedronta tampouco cria dúvida, apenas protege, fortalece, constrói, revigora, alegra... essa mediunidade é a bondade.

Não se pede a declaração de tal linha filosófica ou religiosa, apenas um coração amoroso e o reconhecimento de que existe somente um caminho: o do bem. A bondade traz esperança, verdade, sentido, amparo, amor, luz e vida. Ainda renova e cura quem a recebe e harmoniza quem a cria, pois toda boa atitude fortalece os dois lados.

E praticar a bondade não se restringe a gestos grandiosos e um tanto exibicionistas, porque se tornar bom inicia-se com pequeninas atitudes no bem, mas que tocam completamente outros corações. Um ato de bondade é compreender que cada espírito está numa faixa de desenvolvimento, e não se deve importar com o que o outro faz, no entanto será sempre decisivo o que nós realizamos.

Essa mediunidade traz duas características que são observação e vivência com mais amor o tempo todo. E quando houver essa prática percebe-se claramente a comunicação do mundo espiritual que tudo vê. Então, estaremos mais completos e harmoniosos, porque esse é o verdadeiro caminho a ser percorrido pelo espírito, criação divina. E, assim, os espíritos mais necessitados presenciando a bondade entre as almas também serão assistidos com olhar amoroso, o mesmo olhar presente no rosto do Mestre Jesus.

A bondade salva e cura e é acessível a todos, basta somente a vontade de tornar-se luz onde ainda possuir alguma escuridão, ou de intensificar a luz onde já começou a brilhar.

Uma singela análise sobre o amor



Enquanto se espera ser amado para depois amar ou se aguarda reciprocidade urgente, sinceramente, o coração não será feliz, pois o amor não se desenvolve assim, ele é uma energia primorosa demais para imaginar esse processo. Por ser a energia mais abençoada, o amor existe quando há sentimento puro e verdadeiro sem esperar nada em troca, ele nunca foi e nunca será mecanismo de compensação.

O amor, em sua verdade profunda, é a liberdade para viver, é amar sem nenhum apego, compreender, amparar, é aguardar pacientemente, aceitar, encorajar, proteger, é tornar-se cada vez melhor nos quesitos reais para o espírito, pois o amor só nasce nos corações que se prontificam a querer senti-lo. E esse sentimento é o mais nobre que se pode viver. Nada se compara à essência amorosa – ela reúne o que há de sublime –, não importa nenhum pouco se não houver reciprocidade, aliás isso nem deve ser cogitado, importa sempre que quando se ama, a bênção do amor fica antes com o coração que o sentiu. Tudo o que criamos fica antes conosco, o que é bom e também o seu contrário. O amor cura o ser por completo: físico, perispírito, espírito.

Todo bem a ser realizado deve ser com desprendimento, com único intuito de naturalmente

querer realizá-lo, porque quando nos alegramos com a luz do próximo é pelo motivo que a luz já está em nós. O amor também se manifesta em toda atitude que, de alguma maneira, acalantar um ou mais seres, enxugará lágrimas próprias e alheias, ouvirá sobre a dor de outro coração e tudo se dará sem nenhum julgamento, pois o objetivo do amor é unicamente amar.

E não há obstáculos para o seu exercício, mas deve haver a vontade de querer realizá-lo. Se cada pessoa praticasse um gesto amoroso todos os dias, independente de sua dimensão, porque amor sempre será amor, de fato, os corações estariam mais leves e felizes. Cada vez que se pratica esse gesto, milhares de células corporais são curadas, enfermidades são enfraquecidas e vencidas, lágrimas param de correr, estados emocionais se regeneram, espíritos são curados e fortalecidos. O amor é a mais nobre energia da vida.

Sempre há tempo de querer sentir o amor e vivenciá-lo, e esse ato deveria se iniciar para nós mesmos. Será que já nos demonstramos amor, respeito e cuidado necessários? Só podemos doar o que há em nós e para nós primeiro, pois se assim não for adoecemos e não poderemos amparar mais ninguém. Quando compreendermos a cura, o fortalecimento, a alegria e o sentido gerados pelo amor, certamente, pensaremos: Por que não amei antes?

E o amor, como energia onipotente, onipresente e eterna, sorrirá com sua doçura determinada deixando o nosso coração em maravilhoso estado nunca antes sentido. E vamos querer senti-lo para sempre.

Vidas



De uma forma ou de outra, estamos no lugar certo, com as pessoas necessárias e no tempo preciso, a nossa impaciência e limitação é que nos impedem de caminhar com mais harmonia e proveito. Temos pressa demais para viver e nos esquecemos de que a eternidade é o nosso tempo definido. E perdemos encontros que deveriam ser mais profundos e valiosos; ocasiões que poderiam ser plenas; conversas que nos trariam sorrisos, paz e entusiasmo; existência realmente com aprendizado, no entanto ainda preferimos buscar sempre algo novo em vez de agradecer tudo o que tanto já temos.

Estamos vindo de sucessivas vivências, de incontáveis encontros, e alguns no momento presente mais uma vez. A nossa visão durante a encarnação perde bastante sensibilidade e a real importância dos acontecimentos, pois tudo é além, e não tão prático como irrisoriamente queremos determinar.

A programação de uma existência é construída com muito cuidado para que haja a participação de pessoas fundamentais para o enredo exato, sem nos olvidarmos que o livre-arbítrio é fato e encaminha muito da história de cada um, porém os fatores primordiais preestabelecidos tendem a ganhar vida no decorrer da existência.

Podemos começar agora mesmo a valorizar a riqueza que é viver, reencarnar, e quão precioso é o encontro com as pessoas essenciais para o nosso aprimoramento juntamente com o desenvolvimento delas. Quando percebemos que cada detalhe possui o seu significado e valor, e que nada está solto, desconexo, concebe-se, então, proveitoso e definido aprendizado.

Cada dia possui o seu próprio fundamento, ainda que esse dia pareça tão comum, mas é decisivamente a continuação de tudo o que já se viveu para o que ainda resta a viver. Cada dia é uma sequência, e pode acontecer a situação mais importante de uma encarnação. Ou seja, todos os dias são definitivos para o seguimento de nossas vidas.

Tudo está certo e o nosso Pai é misericordioso com todos os filhos, entretanto estes, muitas vezes, se iludem com a aparência ou falsa significação dos acontecimentos diários.

E o nosso enredo continua, vem de longa data, e sempre está criando a nossa história, nós decidimos os novos capítulos com base nos passados, e se desejamos ser mais felizes e realizados do que até agora, a nossa atuação necessita ser mais primorosa do que foi até o presente.